

Relatório de Sustentabilidade 2025



Sumário

APRESENTAÇÃO

Sobre este relatório

Mensagem do presidente

SOBRE NÓS

O Grupo Bom Jesus

Destaques do ano

Nossas frentes de atuação
em 2025

Certificações

Inovação e
transformação digital

Nossa jornada ESG

PILAR AMBIENTAL

Biodiversidade e uso do solo

Agenda climática

Água e energia

Gestão de resíduos

PESSOAS E IMPACTO SOCIAL

Nosso time: gestão
e desenvolvimento

Saúde, bem-estar e segurança

Relacionamento com
as comunidades

GESTÃO RESPONSÁVEL E INTEGRADA

Modelo de gestão

Ética e *compliance*

Cadeia de suprimentos

Qualidade e segurança
dos produtos

CADERNO DE INDICADORES

Sumário de conteúdo
GRI e SASB

CRÉDITOS





Apresentação

Neste capítulo

- Sobre este relatório
- Mensagem do presidente

Sobre este relatório

GRI 2-1, 2-2, 2-3

Esta publicação tem o objetivo de apresentar, de forma clara e transparente, a evolução de nossa estratégia ESG (ambiental, social e de governança), destacando os principais avanços, desafios e aprendizados ao longo dessa trajetória.

Nesta edição, o escopo do relatório foi ampliado para incluir, além da Bom Jesus Agropecuária Ltda., a ABJ Trading (ABJ Comércio Agrícola Ltda.)¹, incorporando suas informações, indicadores e práticas ao processo de reporte. As duas empresas mantêm negócios independentes, mas compartilham áreas de apoio e gestão. Ao longo do relatório, utilizamos o termo “Companhia” para nos referir às duas

¹ Ambas as operações constituem organizações com fins lucrativos, constituídas sob a forma de Sociedade Anônima Fechada. Por se tratar de uma empresa familiar de capital fechado que não relata publicamente suas demonstrações financeiras, não há distinções de escopo a serem declaradas entre o relato financeiro público e o de sustentabilidade.

operações de forma indistinta, mencionando-as nominalmente quando houver informações ou indicadores específicos.

Este é o terceiro Relatório de Sustentabilidade da Bom Jesus Agropecuária e o primeiro da ABJ Trading. A publicação dá continuidade ao processo iniciado nas edições anteriores, reafirmando o compromisso com a melhoria contínua e com o fortalecimento do diálogo com *stakeholders*, a partir da divulgação estruturada de impactos, resultados e direcionamentos estratégicos.

Em 2025, realizamos um novo estudo de temas materiais com base no conceito de dupla materialidade, cujos resultados orientam a organização dos conteúdos apresentados neste documento. Este Relatório de Sustentabilidade foi elaborado em conformidade com as Normas da Global Reporting Initiative (GRI) e com os padrões do Sustainability Accounting Standards



Vista aérea da unidade da ABJ Trading, em Rondonópolis (MT).

Board (SASB), dois dos principais referenciais internacionais para a comunicação de impactos na economia, no meio ambiente e na sociedade. O documento abrange todas as unidades da Bom Jesus Agropecuária Ltda. e da ABJ Trading, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, considerando, para os dados de produção agrícola, o ano-safra 2024/2025.

As informações apresentadas são resultado de um trabalho coletivo, envolvendo diferentes áreas e lideranças da Companhia, com apoio de

consultoria externa para a coleta e consolidação dos dados. Todo o conteúdo foi revisado e aprovado pelo Comitê ESG, bem como pela diretoria, por meio de rodadas de aprovação, comentários e *feedback*. **GRI 2-14**



Para enviar dúvidas, comentários ou sugestões, entre em contato com a equipe pelo e-mail sustentabilidade@bomjesus.com. **GRI 2-3**



Alcançamos uma das **melhores produtividades de nossa história recente**, impulsionada por clima favorável e por uma base tecnológica robusta.

Nelson Vigolo, Presidente

Mensagem do presidente

GRI 2-22

Apresentamos o Relatório de Sustentabilidade de 2025 como demonstração do nosso compromisso com uma atuação responsável e com visão de longo prazo. Nesta edição, ampliamos o escopo do relato para incluir a ABJ Trading, ao lado da Bom Jesus Agropecuária, oferecendo um retrato mais amplo de nossas operações, desafios e da maneira como buscamos construir uma trajetória sólida e resiliente.

Em 2025, ficou novamente evidente a força de um modelo sustentado pela diversificação e pela capacidade de adaptação. Na produção agrícola, alcançamos uma das melhores produtividades de nossa história recente, impulsionada por clima favorável e por uma base tecnológica robusta. Ao mesmo tempo, atuamos em um ambiente de negócios mais pressionado, marcado pelo aumento da oferta de sementes no Centro-Oeste, pela restrição de crédito, pelos juros elevados, pela queda nos preços das *commodities* e por

oscilações geopolíticas que afetaram a dinâmica comercial. Em cenários como esse, a conexão entre produção, armazenagem e comercialização se mostra essencial.

Na agenda de inovação, continuamos direcionando esforços para soluções capazes de gerar resultados concretos para a operação. Ao longo do ano, avançamos na modernização de processos, no fortalecimento da conectividade e na ampliação do uso de ferramentas digitais no campo. Esse conjunto de iniciativas favorece uma gestão mais coordenada, ágil e precisa, com reflexos positivos sobre a eficiência operacional, a produtividade e a capacidade de resposta da Companhia.

Na agenda ESG, 2025 foi um ano de amadurecimento e maior alinhamento com a estratégia empresarial. Realizamos um novo estudo de materialidade, que contribuiu para revisar prioridades e aprofundar o

O Acordo de Acionistas é um marco para a governança da Companhia, com diretrizes voltadas à sucessão, continuidade e gestão estruturada, incluindo a preparação para formar um Conselho de Administração.

entendimento sobre os temas mais relevantes para a Companhia e para seus públicos de relacionamento. Também fortalecemos iniciativas relacionadas ao uso consciente dos recursos naturais e ao aprimoramento de modelos produtivos mais sustentáveis, detalhados ao longo deste relatório. Esse processo evidencia nossa busca por uma atuação cada vez mais resiliente, consciente e preparada para gerar resultados consistentes ao longo do tempo.

Na governança, tomamos decisões importantes para o futuro da Companhia. Celebramos nosso primeiro Acordo de Acionistas, com diretrizes relevantes para sucessão, continuidade e alinhamento societário, e avançamos na preparação para a instalação do Conselho de Administração. Instituímos o Comitê de Governança, responsável por apoiar o

aprimoramento das estruturas de gestão e dos processos decisórios; formalizamos o Comitê de Crise, Riscos e Compliance, voltado ao acompanhamento dos principais riscos e temas de conformidade; e fortalecemos a estrutura de controles internos da Companhia. São medidas que ampliam a transparência, reforçam a gestão de riscos e contribuem para uma condução cada vez mais estruturada do negócio.

Nada disso seria possível sem as pessoas que fazem a Companhia acontecer todos os dias. Em 2025, mantivemos os investimentos no desenvolvimento de nossas equipes e no fortalecimento de um ambiente de trabalho cada vez mais preparado para sustentar o crescimento da organização. Mantivemos a certificação Great Place to Work pelo quarto ano consecutivo e conquistamos as certificações Great People Mental Health e FIA – Lugares Incríveis para Trabalhar. Esses reconhecimentos expressam, de forma concreta, a importância que atribuímos ao bem-estar, ao respeito nas relações e à valorização das pessoas como bases para a nossa trajetória.

A todos os colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores e comunidades com quem nos relacionamos, deixo meu agradecimento. Seguimos dedicados a uma trajetória que combina eficiência produtiva, responsabilidade



Colheita de algodão no Núcleo Branca, em Tangará da Serra (MT).

institucional e solidez. É dessa forma que queremos continuar construindo o futuro da Companhia, com trabalho sério, capacidade de evolução e atenção permanente à sustentação do negócio.

Nelson Vigolo
Presidente

Sobre nós

Neste capítulo

- O Grupo Bom Jesus
- Destaques do ano
- Nossas frentes de atuação em 2025
- Certificações
- Inovação e transformação digital
- Nossa jornada ESG



O Grupo Bom Jesus

GRI 2-1, 2-6

A trajetória do Grupo Bom Jesus começou em 1976, no interior do Mato Grosso, quando Luiz Vigolo adquiriu 483 hectares na Serra da Petrovina e fundou a Fazenda Bom Jesus. Ainda naquele ano, iniciamos o cultivo de soja e, ao longo de quase cinco décadas, ampliamos e diversificamos as atividades.

Em 1987, ingressamos na produção de sementes, segmento no qual nos tornamos um dos principais fornecedores da região, com foco em rastreabilidade, segurança e padrões

rigorosos de qualidade. Nossa operação conta com Tratamento de Sementes Industrial certificado pela Seedcare há mais de dez anos. Em 1993, passamos a produzir milho e, em 1998, algodão, aumentando a resiliência do portfólio. A criação da ABJ Trading, em 2012, consolidou nossa atuação ao longo da cadeia de valor, acrescentando ao nosso modelo de negócios a comercialização de *commodities* e insumos nos mercados nacional e internacional. Hoje, somos referência no agronegócio brasileiro.

Nossa gestão é orientada por planejamento agrícola de longo prazo, combinando agricultura de precisão, mecanização, infraestrutura própria, soluções digitais e práticas regenerativas.

A Bom Jesus Agropecuária e a ABJ Trading, retratadas neste relatório, são as duas principais empresas do Grupo e respondem por uma operação integrada entre produção e comercialização. Com mais de 4 mil colaboradores e sede em Rondonópolis (MT), a Companhia está presente nos estados do Mato Grosso, Bahia e Piauí, e cultivou mais de 304 mil hectares na safra 2024/2025.

Há 13 anos, passamos a atuar também em pecuária, em um sistema de ciclo completo com Integração Lavoura-Pecuária (ILP), seguindo diretrizes de Terminação Intensiva a Pasto (TIP) e reforçando nossas práticas regenerativas. Atualmente, a Bom Jesus Agropecuária atua em três áreas de negócio – Bom Jesus Agro, Bom Jesus Sementes e Bom Jesus Pecuária –, que se somam à ABJ Trading, focada em armazenagem e comercialização.

Vista aérea do Núcleo Santa Clara, Fazenda Bom Jesus, em Pedra Preta (MT).

A Bom Jesus Agropecuária conta com 25 núcleos produtivos, que reúnem 15 Unidades de Beneficiamento de Grãos (UBG), 5 Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS), 1 Unidade de Tratamento de Sementes (UTS) e 4 Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA). A ABJ Trading dispõe de quatro UBGs. Ao todo, são 29 instalações de processamento e armazenagem (25 da Bom Jesus Agropecuária e 4 da ABJ). A estrutura se completa com a matriz da Companhia, em Rondonópolis. **SASB FB-AG-000.B**

Movidos pela convicção de que produtividade e responsabilidade institucional caminham juntas, participamos de associações setoriais, contribuindo para o avanço de pautas estratégicas no agronegócio. Atualmente, integramos a Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT), a Associação Matogrossense dos Produtores de Algodão (Ampa) e a International Cotton Association (ICA). **GRI 2-28**

MISSÃO, VISÃO E VALORES



Missão

Produzir sementes, grãos e fibras a partir de critérios de elevada eficiência, respeito ao meio ambiente e segurança, além de ser reconhecido como fornecedor de elevada qualidade.



Visão

Ser referência em excelência na produção, comercialização e logística do agronegócio brasileiro, e ainda gerar valor para acionistas, colaboradores e a sociedade.



Valores



Capital humano



Comprometimento



Inovação constante



Integridade



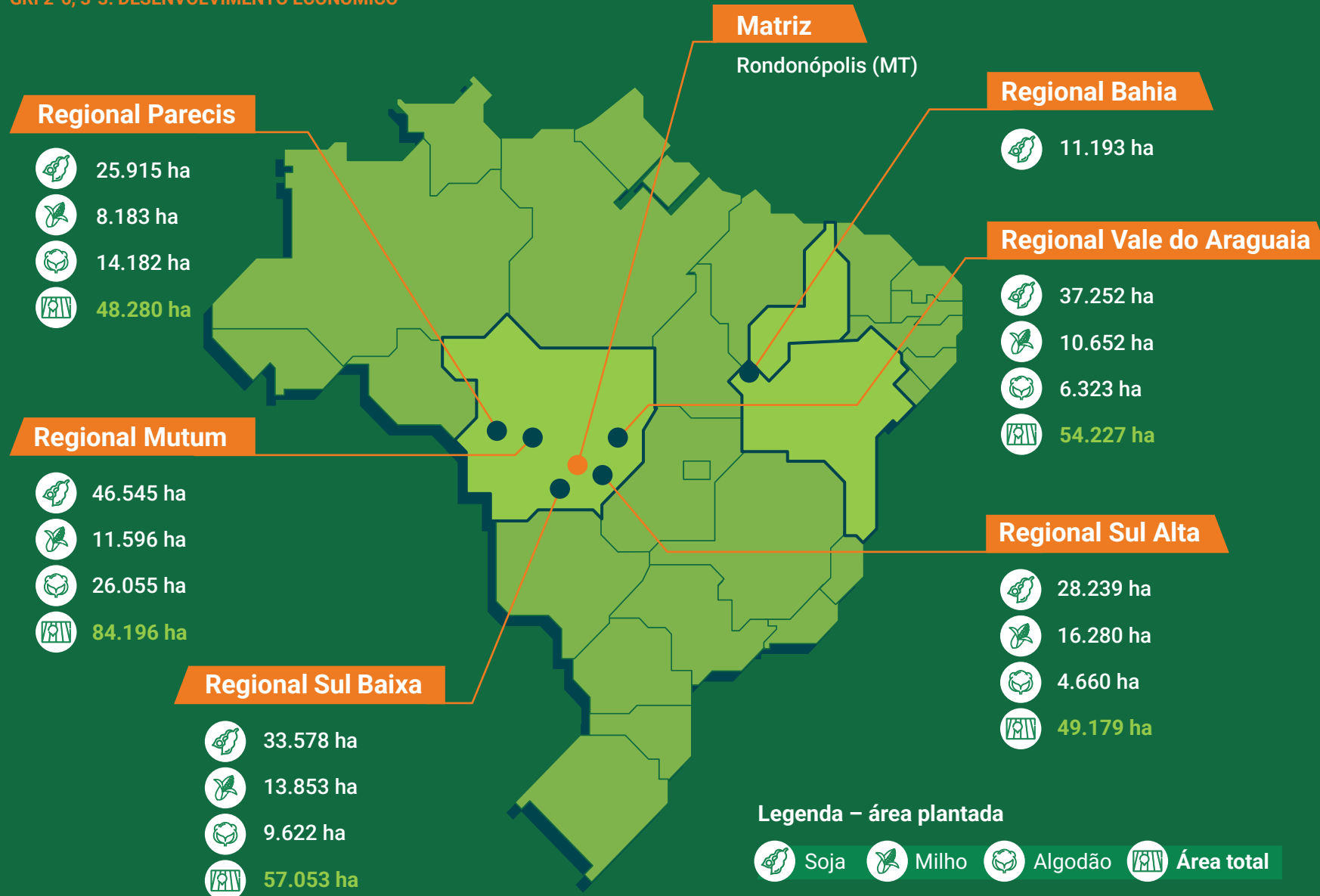
Respeito ao meio ambiente



Transparência

NOSSA PRESENÇA

GRI 2-6, 3-3: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Área plantada por núcleo (em hectares)

Região	Núcleo	Safra 2024/2025
Bahia	Piauí	2.665
	Bahia	8.528
Mutum	Piúva RTRS	9.538
	Santa Emília	18.042
	Palmito	25.540
	Santa Terezinha RTRS	31.076
Parecis	Marina	5.358
	Cunhataí	7.454
	Umbuzeiro	7.778
	Tauá	11.935
	Branca	15.755
Sul Alta	Brasília	10.742
	Santa Clara RTRS	12.812
	Santo Antônio RTRS	13.000
	São João	12.625
Sul Baixa	São Paulo	6.249
	São Carlos	8.646
	Vertente	15.385
	Mirandópolis RTRS	26.773
Vale do Araguaia	Sombra da Mata	1.574
	Pedra Preta	3.560
	Espírito Santo	4.935
	Nova Viena	8.605
	Entre Rios	8.857
TOTAL	Córrego Fundo	26.696
	TOTAL	304.128

Destques do ano



Celebração do Acordo de Acionistas

O Grupo Bom Jesus celebrou em 2025 seu primeiro Acordo de Acionistas. O instrumento, pactuado entre os dois núcleos familiares acionistas, estabelece diretrizes essenciais para assegurar a perenidade do negócio.

Desenvolvido com o suporte de assessorias especializadas, o documento define regras para processos de sucessão, garantias de continuidade operacional e mecanismos de alinhamento societário. Prevê ainda a criação de um Conselho de Administração: atuando inicialmente em caráter consultivo, o órgão terá o papel estratégico de instruir, assessorar e elevar a qualidade das principais decisões do negócio, com previsão de conversão futura em instância deliberativa ([leia mais na pág. 50](#)).



À esquerda, Nelson Vigolo, Presidente do Grupo Bom Jesus, e, à direita, Geraldo Vigolo, Vice-Presidente, durante a celebração do Acordo de Acionistas.



Nova materialidade

Reafirmando a sustentabilidade como pilar estruturante de sua estratégia, a Companhia atualizou seu estudo de materialidade em 2025. O processo adotou a abordagem de dupla materialidade, considerando simultaneamente os impactos da Companhia sobre a sociedade e o meio ambiente, e os efeitos financeiros dos temas ESG sobre o negócio, seguindo referências como a GRI e a IFRS Foundation ([saiba mais na pág. 22](#)).



Adesão ao Pacto Global

Reflexo do nosso amadurecimento constante na agenda ESG, formalizamos nossa adesão ao Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU). Instituída em 2000, a iniciativa reúne mais de 20 mil integrantes em todo o mundo, engajados em torno de seus Dez Princípios e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Reconhecimento em saúde mental

Conquistamos em 2025 a certificação Great People Mental Health, reforçando nosso compromisso com um ambiente de trabalho pautado por respeito nas relações, clima positivo e segurança psicológica ([mais na pág. 41](#)).



Lugar Incrível para Trabalhar

Em 2025, fomos reconhecidos ainda entre as 50 melhores empresas de grande porte do Brasil na certificação FIA – Lugares Incríveis para Trabalhar, destacando a força do nosso clima organizacional e das práticas de gestão de pessoas ([mais na pág. 41](#)).



Nossas frentes de atuação em 2025

GRI 2-6



1. BOM JESUS AGROPECUÁRIA

Na Bom Jesus Agro, produzimos soja, milho e algodão, com um modelo produtivo moderno e tecnologicamente avançado. A soja é a principal cultura e o eixo central da operação nos estados do Mato Grosso, Bahia e Piauí, com calendários de plantio ajustados às particularidades climáticas de cada região.

O milho tem papel estratégico na segunda safra, contribuindo para o equilíbrio agrônômico e econômico do sistema produtivo. O algodão, cultivado desde 1998 no Mato Grosso, consolidou-se como frente relevante do portfólio, posicionando a Companhia entre os principais produtores nacionais.

Nossa atuação é guiada pelo compromisso com produção responsável, conservação ambiental e conformidade socioambiental. Priorizamos o uso eficiente das áreas já consolidadas, proteção de áreas nativas, rastreabilidade e adoção consistente de práticas de agricultura regenerativa ([conheça na pág. 28](#)), integrando desempenho produtivo e preservação dos recursos naturais a padrões e certificações reconhecidos pelo mercado.

Contamos com Unidades de Beneficiamento de Grãos (UBG) para processamento de soja e milho e Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA) para o descaroçamento e preparação da pluma. A capacidade estática de armazenamento de grãos é de mais de 6 milhões de sacas (385 mil toneladas), garantindo flexibilidade comercial e eficiência logística.



Colheita de soja no Núcleo Palmito, em Boa Esperança do Norte (MT).

Área plantada e produção

SASB FB-AG-000.A e C

Em 2025, a Bom Jesus Agro geriu uma área de plantio ativa de 304.128 hectares. Produzimos 703 mil toneladas de soja, 472 mil toneladas de milho e 306 mil toneladas de algodão, totalizando 1.484.089 toneladas.

A produtividade média foi uma das melhores da história recente, resultado da combinação entre condições climáticas favoráveis, investimentos em tecnologia e o comprometimento das equipes na execução das operações. No núcleo Santa Clara, registramos 101,28 sacas por hectare na soja, garantindo ingresso no Clube dos 100 i2x, programa de reconhecimento de uma empresa global de biotecnologia agrícola para áreas auditadas que superam 100 sacas por hectare.

101,28

sacas por hectare de soja registradas no núcleo Santa Clara, garantindo ingresso no Clube dos 100 i2x



2. BOM JESUS SEMENTES

A Bom Jesus Sementes atua na multiplicação, beneficiamento e comercialização de sementes de soja, algodão e forrageiras. Com mais de 35 anos, é referência no Mato Grosso e uma das mais tradicionais do país. Operamos de ponta a ponta, da multiplicação à entrega ao cliente final, com Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) e Tratamento de Sementes Industrial (TSI) seguro, rastreável e alinhado às normas técnicas. Nosso TSI é certificado pelo programa Seedcare (concedido pelo Seedcare Institute, ligado à Syngenta) há mais de dez anos e, em 2025, passou a contar também com os selos de qualidade Seed Solutions (concedido pela Basf) e CSAT (Centro de Tecnologia para Tratamento de Sementes, na sigla em inglês, concedido pela Corteva).

Nossa atuação se organiza em dois modelos: produção verticalizada de sementes, multiplicando sementes para terceiros, incluindo multinacionais; e produção de sementes licenciadas sob marca própria, com controle sobre volumes, precificação e estratégia comercial.

Desempenho

Apesar do contexto desafiador da última safra, com o aumento da oferta de sementes no Centro-Oeste, exigindo ajustes constantes na estratégia comercial, avançamos em inovação e portfólio. Passamos a oferecer mais de 75 cultivares, em quatro biotecnologias, o que representa crescimento de cerca de 20% em relação ao ano anterior, com lançamentos adaptados a diferentes ambientes produtivos. Ao longo do ano, também intensificamos investimentos na equipe técnica, com capacitação contínua e fortalecimento do suporte agrônômico, assegurando o correto posicionamento dos materiais e o máximo desempenho dos cultivares no campo.

Além disso, reforçamos a campanha Motorista Nota 10, voltada à capacitação sobre boas práticas no transporte e armazenagem de sementes. A iniciativa prevê reduzir perdas, preservar a qualidade do produto e aumentar a segurança logística, com treinamentos recorrentes e maior engajamento das equipes na distribuição.

Atuamos como agentes de difusão de inovação e incorporamos tecnologias de forma pioneira às fazendas da Companhia, conectando desenvolvimento, produção e aplicação no campo.



Fábio Sobrinho, gerente de Produção do Núcleo Santa Emília — no Grupo Bom Jesus há 23 anos.

+75 cultivares

passaram a ser oferecidos, em quatro biotecnologias, crescimento de cerca de 20% em relação ao ano anterior, com lançamentos adaptados a diferentes ambientes produtivos



3. BOM JESUS PECUÁRIA

A Bom Jesus Pecuária opera em sistema de ciclo completo, abrangendo as etapas de cria, recria e engorda de bovinos de corte. Suas atividades são apoiadas por programas de melhoramento genético, com utilização de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), focados no cruzamento industrial e na produção de touros Nelore Puro de Origem (PO), padrão e mocho, destinados ao repasse das matrizes do rebanho.

A operação adota práticas modernas de manejo racional e bem-estar animal, com foco na redução do estresse dos animais, contribuindo para melhores índices produtivos e maior eficiência na conversão do ganho de peso em carcaça.

Em 2025, a operação apresentou crescimento em área, produtividade e rentabilidade. O desempenho foi favorecido pela valorização do preço internacional da carne, impulsionada pela redução dos rebanhos nos principais países exportadores. Outro destaque do ano foi a ampliação do controle operacional com a coleta diária de dados sobre desempenho, alimentação e manejo. Além de promover previsibilidade à produção e permitir ajustes rápidos no campo, essa gestão orientada por dados foi decisiva para o aumento da produtividade.



INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA (ILP)

A Integração Lavoura-Pecuária (ILP) é um pilar estratégico. O sistema aproveita áreas de menor aptidão para segunda safra agrícola, por meio do plantio de braquiária e do pastejo, mantendo o solo produtivo ao longo do ano.

O modelo melhora o uso das terras, a qualidade física e biológica do solo, auxilia no controle de nematoides e amplia a produção por hectare, beneficiando pecuária e agricultura. A dieta animal incorpora subprodutos da própria operação, como farelo e casca de soja, milho, quirera, caroço e capulho de algodão, promovendo maior circularidade de recursos e eficiência no uso de insumos ao longo da cadeia produtiva.

A ILP, que já estava presente nos núcleos Branca e Mirandópolis, foi expandida em 2025 para as unidades Umbuzeiro e Nova Viena. Com isso, a área total destinada à ILP passou de 3.579 hectares para 5.841 hectares, um aumento de 2.262 hectares — equivalente a 63%. Essa expansão ocorreu em áreas consolidadas, fortalecendo a eficiência no uso do solo e as práticas regenerativas na Companhia.



Área de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) no Núcleo Mirandópolis, em Juscimeira (MT).

63 %
de expansão em área destinada à ILP, passando de 3.579 hectares para 5.841 hectares



Resultados

Em diversos indicadores, a pecuária apresentou desempenho técnico superior à média de Mato Grosso, alinhando-se aos produtores mais rentáveis do país. A operação destacou-se pelo maior peso final, ganho de peso competitivo e alta eficiência alimentar, superando o mercado na conversão em carne e no aproveitamento da carcaça.

Altos níveis de produtividade

Confira os resultados da Bom Jesus Agropecuária (BJA) em comparação com a média no Mato Grosso (MT) e o desempenho dos produtores mais rentáveis do país (Top).

Maior peso de abate (kg)

Machos e fêmeas da BJA atingiram pesos médios de abate acima tanto da média do Mato Grosso quanto dos produtores mais rentáveis.

♂ **Machos:** BJA 638 | Top 621 | MT 530

♀ **Fêmeas:** BJA 537 | Top 474 | MT 465

Ganho de peso diário (kg/dia)

A BJA igualou os produtores mais rentáveis e superou a média estadual, especialmente no desempenho das fêmeas.

♂ **Machos:** BJA 1,6 | Top 1,9 | MT 1,6

♀ **Fêmeas:** BJA 1,6 | Top 1,6 | MT 1,3

Melhor conversão alimentar (kg MS/kg PV)

A Companhia precisou de menos alimento para gerar o mesmo ganho de peso, evidenciando elevada eficiência nutricional.

♂ **Machos:** BJA 6,3 | Top 7,1 | MT 7,0

♀ **Fêmeas:** BJA 6,4 | Top 8,6 | MT 7,4

Maior aproveitamento da carcaça (%)

O rendimento de carcaça da BJA superou tanto a média estadual quanto os produtores mais rentáveis.

♂ **Machos:** BJA 56 | Top 55 | MT 54

♀ **Fêmeas:** BJA 53 | Top 51 | MT 52

Fontes: Inttegra; Imea.

ABJ TRADING SASB FB-AG-000.A e C

A ABJ Trading atua na armazenagem e comercialização de *commodities* agrícolas de produtores parceiros, e em operações de *trading* que ampliam o acesso a mercados e oportunidades. Está estruturada para concentrar atividades de giro rápido e separar as operações de *trading* da produção agrícola. Essa segregação garante maior transparência financeira, demonstrativos próprios e uma leitura mais precisa do desempenho de cada negócio, além de fortalecer a posição da Companhia junto ao mercado, aos parceiros e às instituições financeiras. A ABJ atende produtores externos, potencializando o uso de ativos integrados, como a estrutura de armazéns e a logística.

Em 2025, a ABJ enfrentou um cenário desafiador, marcado pela queda nos preços das *commodities*, pela restrição de crédito — que reduziu a disponibilidade de produtos no mercado — e por oscilações geopolíticas que afetaram os fluxos globais de compra. Ainda assim, a operação manteve resultados satisfatórios. Foram comercializadas cerca de 216 mil toneladas de farelo de soja, 159 mil toneladas de soja, 28 mil toneladas de óleo de soja degomado, 82 mil toneladas de milho e 5 mil toneladas de algodão, totalizando mais de 490 mil toneladas.



DIFERENCIAIS

A ABJ Trading possui a certificação GMP+ FSA, que garante boas práticas na comercialização de farelo de soja destinado à nutrição animal, apoiada por um sistema estruturado de gestão da segurança de alimentos. Esse modelo contempla comunicação fluida, capacitação contínua das equipes e melhoria permanente dos processos, com foco na entrega de produtos de alta qualidade e no atendimento aos requisitos legais nacionais e internacionais.



Confira nossa [Política de Segurança de Alimentos](#).

+490 mil

**toneladas de produtos
foram comercializadas
pela ABJ Trading**



Alinhamos nossas práticas a padrões internacionais, o que permite integrar iniciativas setoriais que promovem impactos ambientais positivos.

Beneficiamento de algodão na UBA Tupan, em Nova Mutum (MT).

Certificações

SASB FB-AG-430a.2

Nosso compromisso socioambiental é reconhecido por creditações e padrões de relevância global. Parte dessas validações corresponde a certificações próprias da Companhia, que atestam nossos processos produtivos e nossas práticas de gestão. Em outros casos, integramos cadeias certificadas, atuando como elo produtivo e cumprindo os requisitos técnicos, ambientais e sociais aplicáveis. A seguir, apresentamos as certificações vigentes em 2025.

Produção responsável



ABR-BCI

Na safra 2024/2025, mantivemos a certificação para 100% da produção de algodão pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), em parceria com a Better Cotton Initiative (BCI). O padrão reconhece práticas agrícolas ambientalmente responsáveis e o respeito aos direitos humanos e trabalhistas.



ABR-UBA

Contamos com quatro Unidades de Beneficiamento de Algodão certificadas pelo programa ABR-UBA, da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). A certificação é renovada anualmente por auditorias externas e evidencia boas práticas de beneficiamento, conformidade ambiental e atenção à segurança do trabalhador nas operações industriais.



RTRS

Os núcleos Mirandópolis, Santa Clara, Santa Terezinha, Santo Antônio e Piúva detêm a certificação RTRS, padrão internacional que promove a produção, o comércio e o uso sustentável da soja e do milho a partir de boas práticas empresariais e agrícolas, entre outros critérios. Em 2025, o núcleo Piúva participou do projeto-piloto RIS (Sistema de Incentivos Regenerativos), iniciativa da RTRS voltada ao desenvolvimento de indicadores de agricultura regenerativa aplicados ao padrão da certificação.



Seedcare, Seed Solutions e CSAT

A Unidade de Beneficiamento de Sementes possui as certificações Seedcare, Seed Solutions e CSAT, que reconhecem a conformidade do Tratamento de Sementes Industrial (TSI) com padrões de qualidade, precisão na aplicação, rastreabilidade e segurança operacional, mediante verificação periódica de processos e amostras.



3S – Produção Responsável

Participamos do Programa 3S, iniciativa de uma multinacional de comercialização de grãos e produção de alimentos. O programa estabelece critérios de boas práticas agrícolas, desmatamento zero, que considera apenas áreas sem conversão recente de vegetação, rastreabilidade integral, conformidade legal e gestão de emissões. A verificação envolve análise de uso da terra, visitas técnicas e auditoria por terceira parte independente.



GMP+ FSA

A ABJ Trading mantém certificação GMP+ FSA, padrão internacional voltado à segurança de alimentos para nutrição animal. O sistema assegura boas práticas na comercialização, transporte e armazenagem. Inclui gestão estruturada da segurança de alimentos, capacitação contínua e conformidade com requisitos legais nacionais e internacionais.



Selo Prata do Registro Público de Emissões

Em 2025, a publicação do segundo inventário de gases de efeito estufa da Companhia no Registro Público de Emissões, referente ao ano de 2024, recebeu o Selo Prata do Programa Brasileiro GHG Protocol. O reconhecimento, resultado do registro completo dos escopos 1 e 2, reforça o compromisso com a transparência, a qualidade do reporte e a evolução contínua da gestão climática.



ATUAÇÃO NA CADEIA DE VALOR

RenovaBio

Em 2025, a Companhia passou a atuar em parceria com empresas integrantes do RenovaBio, por meio de modelo de cadeia de custódia. Operamos como elo estratégico ao fornecer dados de rastreabilidade e conformidade da produção de milho para geração de etanol.



Certificação para combustíveis sustentáveis

Participamos de um projeto-piloto voltado à certificação de soja destinada à produção de combustível sustentável de aviação (SAF). A iniciativa foi alinhada ao protocolo internacional ISCC CORSIA PLUS Low-LUC Risk, que assegura a rastreabilidade da matéria-prima e sua produção sem associação ao desmatamento ou à mudança indireta do uso da terra. O projeto impulsiona o potencial da soja produzida de forma responsável para atender mercados de baixo carbono, contribuindo para a redução das emissões de gases de efeito estufa no setor de aviação.



Leia mais sobre as iniciativas na [pág. 32](#).

Gestão de pessoas e responsabilidade social



Great Place to Work (GPTW)

Mantivemos, pelo quarto ano consecutivo, a certificação Great Place to Work. O reconhecimento é baseado na percepção direta dos colaboradores sobre clima organizacional e práticas de gestão. A certificação reflete confiança nas relações de trabalho e alinhamento entre cultura e estratégia.



Great People Mental Health (GPMH)

Esse reconhecimento, voltado à promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, considera a pesquisa GPTW e avalia respeito nas relações, clima organizacional e segurança psicológica das equipes.



Selo Empresa Amiga da Criança

Reflexo do apoio contínuo a iniciativas de educação, saúde e proteção social nas comunidades onde atuamos, mantivemos o reconhecimento como Empresa Amiga da Criança. O selo é concedido pela Fundação Abrinq, organização da sociedade civil dedicada à defesa dos direitos de crianças e adolescentes.



FIA – Lugares Incríveis para Trabalhar

A certificação FIA – Lugares Incríveis para Trabalhar é concedida com base em pesquisa de clima organizacional. Fomos reconhecidos entre as 50 melhores empresas de grande porte do Brasil, segundo critérios de engajamento, ambiente de trabalho e práticas de gestão.



À esquerda, Juliano Franco, coordenador de Comunicação, e, à direita, Kainan Cavalcante, coordenador de Recursos Humanos, durante a premiação FIA – Lugares Incríveis para Trabalhar.

Inovação e transformação digital

Na Bom Jesus Agropecuária, acreditamos que a inovação é essencial para o desenvolvimento sustentável, ao impulsionar ganhos de eficiência, apoiar decisões técnicas precisas e fortalecer a resiliência operacional frente a desafios climáticos, econômicos e produtivos.

Evolução tecnológica

No ambiente digital, a Companhia concluiu em 2025 o Projeto Modernize, que promoveu a modernização do SAP, com migração para computação em nuvem, maior escalabilidade e reforço da segurança cibernética, criando uma base tecnológica mais robusta para o crescimento do negócio.

Como parte dessa evolução, lançamos a aplicação Bom Jesus 360, uma suíte digital proprietária voltada ao planejamento agrícola, que substituiu planilhas manuais por um ambiente centralizado e seguro de dados e trouxe mais agilidade nas tomadas de decisões. Além disso, concluímos a implantação de um sistema digital de apoio à coleta de solo, com aplicativo próprio para registro estruturado, ampliando a rastreabilidade técnica e o suporte às decisões de fertilidade e manejo.

Avançamos em conectividade no campo: cerca de 35% da área produtiva passou a ter cobertura por 4G privado ou satélite, ampliando telemetria, envio de *logs* críticos, comunicação em tempo real e eficiência logística. Complementarmente, mais de 80 pontos de internet via satélite apoiam as operações agrícolas. Essa infraestrutura é considerada estratégica para a agricultura digital da Companhia, pois permite ações preventivas, redução de custos operacionais e suporte às práticas de agricultura de precisão, além de garantir assertividade na tomada de decisão.

No campo da inteligência artificial, expandimos o escopo de atuação da SAMIA, agente digital lançada em 2024. Inicialmente alocada para apoiar o Jurídico com tarefas como transcrição, análise de cláusulas e organização de informações, em 2025, passou a ser utilizada em atendimento interno, comunicação, recrutamento e seleção, com integração a canais como o WhatsApp. No ano, foram realizados mais de 3,7 mil atendimentos a candidatos e colaboradores, e os documentos gerados pela ferramenta superaram a marca de 8,2 mil.



Tecnologia embarcada utilizada na aplicação em taxa variável.



AVANÇOS EM AUTOMAÇÃO

Ao longo de 2025, conduzimos processos de automação e digitalização que geraram ganhos de produtividade operacional e avanços em rastreabilidade e governança de dados. Entre os resultados obtidos, mais de 8,2 mil documentos passaram a ser processados automaticamente; e, em 13 procedimentos internos, o tempo estimado de execução caiu de 2,8 mil horas para 638 horas.



SAMIA - Assistente Virtual Inteligente.

Abordagem no campo

Em 2025, consolidamos um modelo produtivo baseado em mecanização avançada e tecnologias integradas que combinam sementes, manejo, fertilidade do solo, defensivos e práticas agrônômicas adaptadas às condições de cada região.

Esse movimento foi acompanhado pelo avanço estruturado da agricultura de precisão ao longo do ano. A operação ampliou a adoção de projetos georreferenciados de plantio, pulverização e colheita, integrando mapas de produtividade, monitoramento de pragas, análises de solo e plataformas digitais de recomendação agrônômica. Foram incorporados novos pulverizadores com desligamento automático de seções, sistemas de aplicação em taxa variável de sementes e fertilizantes, válvulas de corte automático na aviação agrícola e plantadeiras com controle de linhas e prescrição variável de densidade de plantio. Essas melhorias contribuíram para aumentar a precisão das operações, otimizar o uso de insumos e reduzir desperdícios, promovendo maior eficiência operacional e uso mais racional dos recursos naturais.

Centro de Operações Agrícolas (COA)

Outra frente relevante da agenda de inovação é o Centro de Operações Agrícolas (COA), que fortalece a capacidade da Companhia de transformar dados em decisões mais rápidas e precisas no campo. A estrutura monitora, de forma centralizada, máquinas, veículos e caminhões, acompanhando alertas, códigos de diagnóstico, temperaturas, consumo de combustível, deslocamentos, velocidade e ociosidade. Essas informações apoiam a atuação preventiva, a interface com a manutenção e a correção de desvios operacionais, contribuindo para reduzir falhas, desperdícios e paradas não planejadas. O COA também fortalece a segurança, a rastreabilidade de incidentes e a disciplina no uso dos ativos, elevando a confiabilidade, a vida útil dos equipamentos e a eficiência das operações agrícolas.

Nossa jornada ESG

GRI 2-13

A sustentabilidade faz parte da forma como conduzimos nossos negócios. Desde a origem da Companhia, o cuidado com a terra, com as pessoas e com a continuidade das operações orienta decisões, investimentos e a atuação nos territórios onde estamos presentes.

Nos últimos anos, avançamos na estruturação e sistematização de nossa agenda ESG. Um passo importante dessa jornada foi a realização do nosso primeiro processo de materialidade, em 2022. Outro marco foi a publicação do primeiro Relatório de Sustentabilidade, em 2024, mesmo ano em que criamos nosso Comitê ESG, consolidando a governança do tema e sua integração à estratégia corporativa.

Em 2025, esse processo avançou com a publicação da nossa Política de Sustentabilidade e do nosso segundo Relatório

de Sustentabilidade, a realização de um novo estudo de materialidade e a adesão ao Pacto Global da ONU. Esses movimentos reforçam nosso amadurecimento em torno da agenda ESG e ampliam a capacidade de monitoramento e avaliação de riscos, impactos e oportunidades em nossas operações e na cadeia de valor.

O ano foi marcado pela evolução em práticas internas, com novo estudo de materialidade, e na atuação institucional, a partir da adesão ao Pacto Global.



Principais marcos da jornada ESG

2022

Definição da primeira materialidade

2024

Publicação do primeiro inventário de emissões, com Selo Prata

Primeiro Relatório de Sustentabilidade

Criação do Comitê ESG

2025

Publicação da Política de Sustentabilidade

Segundo Relatório de Sustentabilidade

Segundo inventário de emissões publicado no Registro Público de Emissões

Novo estudo de materialidade

Adesão ao Pacto Global da ONU

MATERIALIDADE GRI 2-29, 3-1, 201-2

Realizamos novo processo de materialidade para refletir a evolução do contexto regulatório, setorial e corporativo. O processo também buscou aprofundar a integração entre desempenho econômico, impactos socioambientais e expectativas dos públicos de relacionamento, fortalecendo o alinhamento estratégico e a tomada de decisão orientada por temas materiais.

O estudo adotou a abordagem de dupla materialidade, alinhada a referências como a GRI e a IFRS Foundation, e definiu os temas materiais que orientarão a estratégia ESG, a gestão de riscos e oportunidades e o direcionamento das ações corporativas.

Os resultados do estudo permitiram aprofundar a compreensão dos temas mais relevantes para a Companhia e seus *stakeholders*. Esse exercício possibilita antecipar desafios, identificar oportunidades e apoiar o processo de tomada de decisão, fortalecendo a geração de valor no longo prazo. Nas páginas 24 e 25, apresentamos os principais impactos, riscos e oportunidades associados a cada tema material, bem como sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

PASSO A PASSO

Consideramos simultaneamente nosso impacto na sociedade e no meio ambiente (**materialidade de impacto**) e riscos, oportunidades e efeitos financeiros dos temas sobre o negócio (**materialidade financeira**).



Identificação

- Mapeamos e priorizamos os *stakeholders* que seriam consultados no processo;
- Analisamos documentos internos e externos, estudos setoriais, normas internacionais e *benchmarking* e consolidamos temas com impactos, riscos e oportunidades (IROs).



Engajamento e escuta

- Consultamos, via questionários on-line, 557 *stakeholders*.
- Entrevistamos nove lideranças internas e dois especialistas externos.



Priorização

Os impactos foram priorizados em reuniões de trabalho com especialistas internos, com base em critérios de reversibilidade, extensão, probabilidade e intensidade.

Avaliamos riscos, oportunidades e efeitos financeiros, com participação de membros da diretoria e gerentes da Companhia, em um horizonte de cinco anos. Foram utilizados critérios de probabilidade (risco), viabilidade (oportunidade) e magnitude.



Resultados estratégicos

- Identificamos sete temas materiais ([confira na página a seguir](#)).
- Destacamos 9 impactos, 14 riscos e 3 oportunidades de média ou alta relevância.

Ao final do processo, os resultados foram validados pelo Comitê ESG.



AMBIENTAL

Mudanças climáticas



Gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos escopos 1, 2 e 3, riscos físicos e de transição associados ao clima, além de oportunidades relacionadas à adaptação, eficiência energética e descarbonização das operações.

Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo



Impactos das operações sobre áreas naturais, conservação da biodiversidade e manejo do solo, considerando riscos de degradação ambiental e oportunidades ligadas à produção responsável, regeneração de áreas e manutenção da produtividade no longo prazo.

Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores



Desempenho como marca empregadora, formação de capital intelectual, qualificação de equipes e retenção de talentos, diante dos desafios de escassez de mão de obra e das oportunidades de capacitação e engajamento.

Saúde, bem-estar e segurança



Proteção da integridade física e mental dos colaboradores, prevenção de acidentes e promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis, com reflexos diretos na continuidade operacional e no clima organizacional.

TEMAS MATERIAIS

GRI 3-2



GOVERNANÇA



Ética, integridade e compliance

Práticas de governança, conformidade legal, prevenção de irregularidades e fortalecimento de controles internos, envolvendo riscos reputacionais e legais e oportunidades de fortalecimento institucional e confiança dos stakeholders.



Gestão da cadeia de suprimentos

Responsabilidade sobre fornecedores e parceiros, incluindo critérios socioambientais, rastreabilidade, qualidade de insumos e mitigação de riscos ao longo da cadeia de valor.



Qualidade e segurança dos produtos

Garantia de padrões técnicos e sanitários da produção, segurança dos produtos entregues ao mercado e preservação da confiança de clientes e parceiros comerciais.



SOCIAL



NEGÓCIO



APROFUNDAMENTO¹

GRI 3-3: Temas listados abaixo

	Tema	Impactos	Riscos	Oportunidades	ODS e metas
AMBIENTAL	Mudanças climáticas	1) Aumento da concentração de GEE na atmosfera em função das emissões de escopo 1; 2) Aumento da concentração de GEE na atmosfera em função das emissões de escopo 3.	Aumento na frequência e intensidade de eventos climáticos extremos (estresse hídrico, enchentes, ondas de calor); Aumento do preço de fertilizantes nitrogenados, defensivos agrícolas e energia elétrica, associado à pressão para reduzir emissões, elevando custos de produção.	Certificação de soja, algodão e carne de baixo carbono, com valorização do produto em mercados mais exigentes; Adoção integrada de tecnologias de agricultura de precisão, uso de bioinsumos e técnicas avançadas de manejo.	ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável (meta 2.4); ODS 13: Ação contra a mudança global do clima (metas 13.1 e 13.3).
	Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo	1) Perda de <i>hábitat</i> e redução da biodiversidade pela conversão de áreas naturais em lavouras ou pastagens e expansão agrícola sem corredores ecológicos; 2) Contaminação de ecossistemas por agroquímicos, afetando polinizadores e inimigos naturais de pragas.	Intensificação de exigências legais e regulatórias; Vinculação da empresa a casos de perda de biodiversidade, desmatamento ilegal, uso excessivo de agroquímicos ou fragmentação de <i>hábitats</i>; Não conformidade com licenças e regulamentações ambientais.	-	ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável (meta 2.4); ODS 6: Água potável e saneamento (meta 6.3); ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico (meta 8.4); ODS 12: Consumo e produção responsáveis (metas 12.2 e 12.3); ODS 15: Vida terrestre (metas 15.3 e 15.5).
SOCIAL	Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores	-	Rotatividade elevada ou dificuldade de reter especialistas técnicos, comprometendo projetos e melhoria de processos; Escassez de mão de obra operacional qualificada, reduzindo eficiência, aumentando custos e elevando risco de falhas técnicas.	Treinamentos em digitalização agrícola, gestão de dados e ferramentas de agricultura de precisão, promovendo inclusão digital e formação em tecnologias emergentes.	ODS 4: Educação de qualidade (meta 4.4); ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico (metas 8.5); ODS 10: Redução de desigualdades (metas 10.2 e 10.4).

¹ Esta tabela reúne apenas impactos, riscos e oportunidades de média ou alta relevância.

	Tema	Impactos	Riscos	Oportunidades	ODS e metas
SOCIAL	Saúde, bem-estar e segurança	1) Violações de direitos humanos e práticas trabalhistas inadequadas; 2) Ocorrência de acidentes graves com colaboradores.	1) Autuações e ações trabalhistas por violação de direitos humanos ou normas trabalhistas; 1) Exposição pública de casos de negligência com saúde e segurança.	-	3 ODS 3: Saúde e bem-estar (metas 3.8 e 3.9); 8 ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico (metas 8.7 e 8.8).
GOVERNANÇA	Ética, integridade e compliance		1) Endurecimento de normas nacionais e internacionais de <i>compliance</i>; 1) Ocorrência de corrupção, fraude ou suborno nas operações ou cadeia de valor; 1) Exposição pública de práticas antiéticas; 1) Omissão de informações ou informações imprecisas em contratos com clientes, gerando litígios e pedidos de ressarcimento.	-	16 ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes (metas 16.5, 16.6 e 16.7).
	Gestão da cadeia de suprimentos	1) Violações à legislação ambiental ao longo da cadeia; 2) Violações de direitos humanos na cadeia.	-	-	3 ODS 3: Saúde e bem-estar (meta 3.9); 8 ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico (metas 8.7 e 8.8); 12 ODS 12: Consumo e produção responsáveis (metas 12.2, 12.6 e 12.7); 15 ODS 15: Vida terrestre (meta 15.5).
NEGÓCIO	Qualidade e segurança dos produtos	1) Insatisfação de clientes ou <i>recall</i> de produtos devido à baixa qualidade, insegurança ou não conformidade regulatória.	1) Ausência de certificações reconhecidas de qualidade e segurança pode restringir a entrada em mercados mais exigentes.	-	2 ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável (meta 2.4); 8 ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico (metas 8.2 e 8.4).

Pilar ambiental

Neste capítulo

Biodiversidade e uso do solo

Agenda climática

Água e energia

Gestão de resíduos

Biodiversidade e uso do solo

GRI 3-3, 101-1, 101-2,
101-4, 101-6, 13.4.2, 13.4.4



Fauna silvestre observada em área de vegetação no Núcleo Santa Emília, em Planalto da Serra (MT).

Nossa atuação é guiada por produção responsável e proteção dos ecossistemas, com critérios socioambientais nas decisões territoriais e foco na sustentabilidade de longo prazo. Em 2025, mantivemos a produção concentrada em áreas já convertidas – nossa estratégia de expansão prioriza áreas antropizadas, sempre em conformidade com a legislação aplicável. As fazendas possuem Cadastro Ambiental Rural (CAR), reservas legais e áreas de preservação permanente, de acordo com o Código Florestal. As áreas são monitoradas via satélite e alertas oficiais dos órgãos responsáveis para identificação de possíveis ocorrências de desmatamento, incêndios e embargos.

Esse monitoramento ocorre por meio de um avançado sistema de informações geográficas (ArcGIS), aliado a imagens de satélite de alta resolução (como Planet, Sentinel-2, Landsat-8 e CBERS). Os dados são cruzados com plataformas governamentais de controle, como o TerraBrasilis e o Geoportal Sema-MT. O resultado é consolidado em *dashboards* interativos que permitem o monitoramento contínuo do uso do solo e a identificação de áreas de alto valor de conservação, entre outros indicadores ambientais que apoiam a tomada de decisão.



Projetos florestais

O Núcleo Branca desenvolve projeto de recuperação de 43,28 hectares de vegetação nativa. Na etapa inicial de intervenção, em 13 hectares (2025), a área foi isolada e o solo preparado com controle de plantas daninhas. Foram adquiridas 1.738 mudas e 717 kg de sementes nativas do Cerrado, destinadas à técnica de semeadura direta (muvuca), com o plantio programado para ocorrer em 2026.

Concluimos as etapas de implantação do projeto de recuperação de 44,92 hectares distribuídos entre os núcleos Mirandópolis, Santa Clara, Santo Antônio, Piúva e Santa Terezina. Ao longo da iniciativa, foram utilizadas 1.812 mudas e 3.220,44 kg de sementes nativas. As áreas seguem agora para a fase de monitoramento técnico periódico, visando acompanhar o desenvolvimento da vegetação e a efetividade das ações de restauração ecológica.

As sementes nativas utilizadas nos projetos foram adquiridas junto à Rede de Sementes do Xingu e à Rede de Sementes do Cerrado – movimento que fortalece cadeias da sociobiodiversidade e gera renda para indígenas, quilombolas, assentados e mulheres da zona rural.

Agricultura regenerativa e conservação do solo GRI 101-8

Adotamos práticas de agricultura regenerativa, como plantio direto, rotação e diversificação de culturas, cobertura permanente do solo, curvas de nível e ILP, com manejo voltado à preservação do solo. Nenhuma área produtiva permanece descoberta entre safras, aumentando a resiliência do solo e reduzindo riscos de erosão e estresse abiótico. A alta produtividade, nesse contexto, é um indicador-chave da saúde do sistema produtivo.

Avançamos no uso responsável de insumos biológicos, que vêm sendo inseridos de forma gradual e tecnicamente validada, com controle rigoroso de qualidade. A ILP segue como eixo estruturante da estratégia regenerativa ([saiba mais na pág. 14](#)). Em 2025, expandimos o sistema de dois para quatro núcleos, totalizando 5.841 hectares – um aumento de 2.262 hectares em relação a 2024. Além de aumentar a produtividade por hectare, a integração contribui para recuperar áreas mais frágeis, melhorar a fertilidade do solo, controlar nematoides e elevar a resiliência produtiva.



AVANÇOS INSTITUCIONAIS

Dois núcleos passaram a integrar o Programa de Agricultura Regenerativa de uma multinacional, que incentiva a adoção de práticas regenerativas no campo e fortalece a conexão com mercados internacionais comprometidos com a transformação sustentável da agricultura. O programa estimula a implementação de, no mínimo, duas práticas, como o uso de culturas de cobertura, bioinsumos e ferramentas de agricultura digital, além do monitoramento de dados para o cálculo das emissões de gases de efeito estufa.

Além disso, em 2025, participamos do projeto-piloto RIS (Sistemas de Incentivos Regenerativos), iniciativa da RTRS voltada ao desenvolvimento de indicadores de agricultura regenerativa aplicados ao padrão da certificação. A participação reforça o alinhamento da Companhia com cadeias produtivas responsáveis e com mercados que valorizam atributos socioambientais.

Agricultura de precisão e uso eficiente de insumos

A agricultura de precisão garante o uso eficiente de insumos e do solo. Na Bom Jesus Agropecuária, a adequação dos talhões para sua adoção (sistematização) passou de 73% da área no ano anterior para 89,7% na safra 2024/2025, com projeção de 100% na seguinte. As iniciativas incluem curvas de nível, planejamento antecipado e aplicação em taxa variável de sementes, fertilizantes e defensivos, reduzindo desperdícios, melhorando o aproveitamento dos talhões e minimizando impactos ambientais.

Na safra 2024/2025, adotamos a aplicação em taxa variável de fertilizantes e defensivos em 20.862 hectares, ajustando as doses de acordo com a necessidade de cada área. Também realizamos estudos de curvas de nível em mais de 5 mil hectares, com foco na redução da erosão, na melhor retenção da água da chuva e na preservação da matéria orgânica do solo.

Essas iniciativas contam com o apoio de mapas de produtividade, sistemas de georreferenciamento e tecnologias embarcadas nas máquinas, como o desligamento automático de seções e a pulverização localizada. Com isso, utilizamos insumos de forma mais precisa e fortalecemos a tomada de decisão orientada por dados.

Prevenção e combate a incêndios

A atuação do Grupo em áreas predominantemente inseridas no bioma Cerrado torna a gestão do risco de incêndios um tema estratégico. Diante das condições climáticas da região e da maior recorrência de incêndios nos últimos anos, adotamos uma abordagem integrada baseada em prevenção (principal eixo), monitoramento, resposta e aprimoramento contínuo.

Para prevenção e resposta, contamos com procedimentos e equipes capacitadas, em conformidade com a NR-23. No campo, utilizamos faixas de braquiária como barreiras à propagação do fogo e ajustamos as rotinas nos períodos mais críticos. Diante de eventuais ocorrências, realizamos o mapeamento geoespacial das áreas afetadas para avaliar danos e orientar medidas – se necessário, realizamos a comunicação aos órgãos competentes, conforme a legislação vigente.

Em 2025, buscando aprimorar nossa governança, deliberamos sobre a criação do Comitê de Manejo Integrado do Fogo, coordenado pelas áreas de Sustentabilidade e Saúde e Segurança. Previsto para 2026, o Comitê atuará na evolução das práticas de prevenção, preparação e resposta aos incêndios.

RASTREABILIDADE AO LONGO DA CADEIA GRI 101-1, 101-2

A rastreabilidade é um elemento central da estratégia de uso responsável do solo e conservação da biodiversidade. Todas as áreas destinadas à agricultura são previamente mapeadas e monitoradas por meio de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), considerando critérios ambientais como a situação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), licenças aplicáveis e possíveis sobreposições com áreas legalmente protegidas. Critérios ambientais e sociais também são aplicados na habilitação de fornecedores e na avaliação de novas áreas.

Na pecuária, está em implantação um projeto-piloto de rastreabilidade animal no núcleo Mirandópolis, estruturado para atender às exigências de mercados internacionais mais rigorosos. A iniciativa concentra-se nas fases de recria, engorda e terminação, com identificação individual dos animais por meio de brincos e integração a sistemas oficiais de controle, permitindo o acompanhamento completo de sua movimentação até o abate. Atualmente em fase de homologação, o projeto inclui auditorias técnicas e vistorias em campo, com expectativa de habilitação no curto prazo.

Esse conjunto de práticas garante visibilidade de ponta a ponta, atende às exigências de

certificações e fortalece a preparação da Companhia para marcos regulatórios e requisitos de rastreabilidade cada vez mais rigorosos, como os previstos pela EUDR (European Union Deforestation Regulation), além de sustentar relações comerciais baseadas em responsabilidade e confiança.

Na ABJ Trading, todo produto comercializado é rastreado desde a origem, passando por checagens de *compliance* ambiental e social, com monitoramento contínuo de fornecedores. A empresa utiliza uma plataforma de monitoramento geoespacial para analisar 100% das propriedades parceiras e tomadores de crédito. Áreas com sobreposição a terras indígenas, unidades de conservação, embargos ou indícios de desmatamento irregular são bloqueadas.

100 %
dos produtores e
fornecedores passam
por análise geoespacial



PROJETO PATAS DO CERRADO

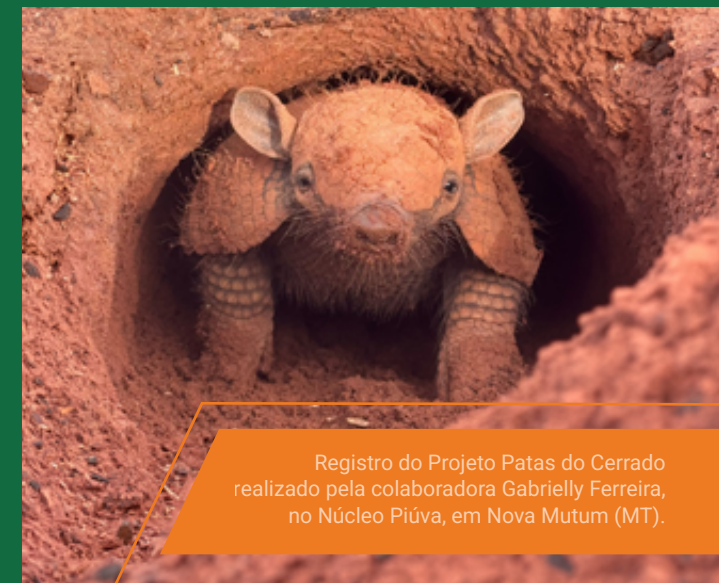
Visando ampliar o conhecimento sobre a fauna presente nas áreas em que atuamos, desenvolvemos o projeto Patas do Cerrado, uma iniciativa dedicada ao monitoramento e à preservação das espécies da fauna nativa registradas em nossas fazendas. O projeto reflete o compromisso da Companhia em conciliar a produção agropecuária com a conservação da biodiversidade, valorizando o patrimônio natural do bioma Cerrado.

Seu objetivo é identificar as espécies presentes, ampliar o conhecimento sobre a fauna local e fortalecer práticas que contribuam para a proteção dos ecossistemas. Ao mesmo tempo, o Patas do Cerrado busca engajar colaboradores na construção de uma cultura de respeito à natureza e de produção responsável.

A iniciativa envolve ativamente os colaboradores no processo de documentação da fauna. Os registros são realizados por meio de uma ficha de identificação padronizada, que reúne informações como local, data e tipo de ocorrência. Como apoio, os participantes

recebem um material ilustrado com fotos e nomes populares de 48 espécies do Cerrado, facilitando a correta identificação.

Os dados coletados são consolidados em um banco de dados, analisados pela equipe técnica e utilizados como base para ações de gestão ambiental, auditorias e processos de certificação. Além disso, o projeto reforça orientações voltadas à proteção da fauna e da vegetação nativa, estimulando uma atuação responsável e preventiva no dia a dia das operações.



Registro do Projeto Patas do Cerrado realizado pela colaboradora Gabrielly Ferreira, no Núcleo Piúva, em Nova Mutum (MT).

Agenda climática

GRI 3-3: Mudanças climáticas;
SASB FB-AG-440a.1

As mudanças climáticas impõem grandes desafios ao setor agropecuário. Fenômenos climáticos extremos, como secas, ondas de calor e chuvas intensas, aumentam a volatilidade da produção e elevam riscos diretos ao negócio, exigindo preparação e fortalecimento contínuo de medidas de mitigação e adaptação.

Na revisão do estudo de materialidade, evidenciamos a dimensão financeira e os efeitos do clima sobre o desempenho do negócio ([entenda na pág. 22](#)).

Inventário de gases de efeito estufa

Em 2025, realizamos nosso segundo inventário de gases de efeito estufa (GEE), referente ao ano de 2024, conforme a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol. Publicado no Registro Público de Emissões, o documento obteve Selo Prata. A partir dessa edição, divulgamos as emissões de forma totalmente desagregada por unidade operacional, ampliando a transparência e a precisão no acompanhamento do desempenho climático.

Neste Relatório de Sustentabilidade, são apresentados os dados do terceiro inventário de GEE da Companhia, referente ao ano de 2025, incorporando pela primeira vez a operação da ABJ Trading. Para este ciclo, o inventário também passará por verificação independente conduzida pela ABNT, conforme os requisitos da norma ABNT NBR ISO 14064. A iniciativa reforça a confiabilidade, rastreabilidade e credibilidade das informações reportadas, além de fortalecer a governança climática da Companhia e ampliar o alinhamento às melhores práticas e às exigências de mercados, clientes e demais *stakeholders*.



Resiliência climática

A distribuição geográfica das áreas produtivas em **diferentes regiões** reduz a vulnerabilidade a eventos localizados e favorece maior previsibilidade.

Nosso **planejamento agrícola**, baseado em históricos de produtividade, projeções meteorológicas e flexibilidade na escolha de culturas, amplia a resposta às oscilações do clima.

O uso de **cultivares precoces e superprecoces**, especialmente de soja, organiza melhor o calendário agrícola e reduz a exposição a estiagens ou chuvas excessivas no final do ciclo.

A **prevenção e o combate a incêndios** reduzem ocorrências e limitam seus efeitos, protegendo as áreas produtivas e o meio ambiente.



Registro da fauna silvestre no Núcleo Santa Emília, em Planalto da Serra (MT).

Emissões de escopo 1^{1 2} GRI 305-1, SASB FB-AG-110a.1, FB-MP-110a.1

Indicador	2023 (ano-base recalculado ¹)	2024	2025 (BJA)	2025 (ABJ)
Total de emissões de escopo 1 (tCO ₂ e)	332.886,76	383.429,36	350.092,70	596,21
Total de emissões bio-gênicas de escopo 1 (t)	16.691,59	51.407,52	27.447,20	2.611,39
Ano-base restrito à operação BJA				

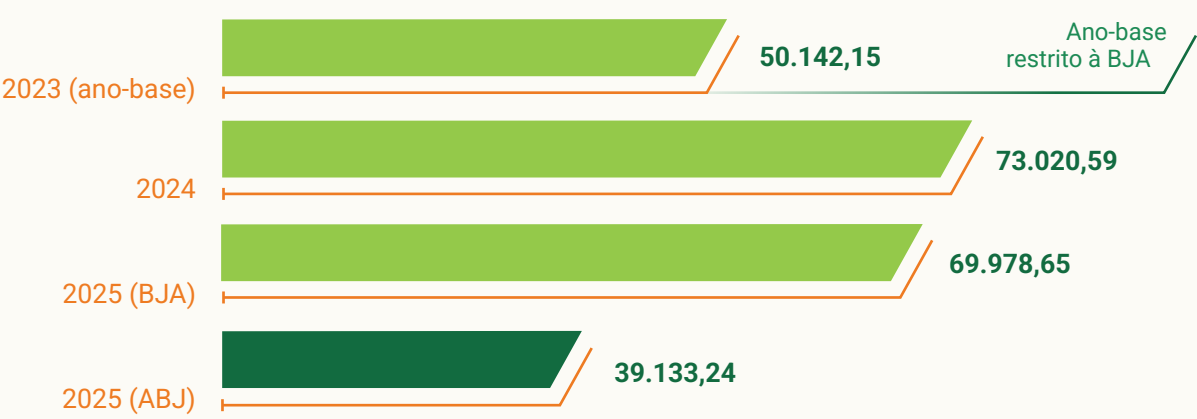
Emissões de escopo 2^{1 2} GRI 305-2

Indicador	2023 (ano-base ¹)	2024	2025 (BJA)	2025 (ABJ)
Escopo 2 - Abordagem baseada na localização (tCO ₂ e)	865,00	1.618,55	1.384,45	79,05
Escopo 2 - Abordagem de escolha de compra / mercado (tCO ₂ e)	Não medido	1.615,20	1.272,85	78,28
Ano-base restrito à operação BJA				

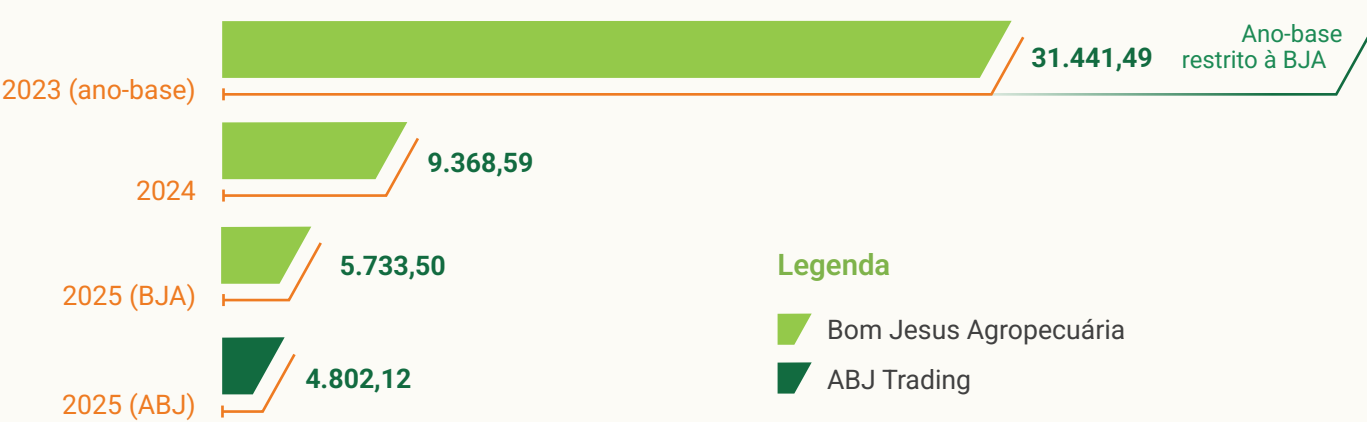
¹ O ciclo de 2025 marca o primeiro ano de reporte público de sustentabilidade abrangendo a operação da ABJ Trading. Por esse motivo, os dados históricos referentes a 2023 e 2024 refletem exclusivamente o escopo operacional da Bom Jesus Agropecuária (BJA). A Companhia utiliza o ano de 2023 como ano-base para o seu inventário. As emissões totais do ano-base de 2023 da BJA foram recalculadas nesta edição devido à correção de erros na contabilização das emissões, garantindo a comparabilidade dos dados. A consolidação das emissões adotou a abordagem de controle operacional, e os gases incluídos no cálculo são CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e PFCs. As categorias de “Emissões fugitivas” e “Resíduos e efluentes” não integraram o escopo de levantamento no ano-base de 2023, tendo a sua contabilização começado a partir de 2024.

² Ressalta-se que, no ano-base (2023), o escopo 2 pela abordagem de escolha de compra (baseada no mercado) não havia sido mensurado pela Companhia. Os dados de 2024 e 2025 refletem essa abordagem oficialmente adotada para a gestão climática.

Total de emissões de escopo 3 (tCO₂e)^{1 2} GRI 305-3



Total de emissões biogênicas de escopo 3 (t)^{1 2} GRI 305-3



Legenda

- Bom Jesus Agropecuária
- ABJ Trading



Detalhes referentes às emissões de escopo 1 e 3 estão disponíveis na [pág. 60](#).

Atuação setorial

No Programa Soja Baixo Carbono, coordenado pela Embrapa, seguimos apoiando a validação de um protocolo de certificação voltado à mensuração das emissões de GEE na produção de soja em clima tropical. Nossa participação ocorre por meio de áreas-piloto, compartilhamento de informações de manejo e apoio às atividades de campo, contribuindo para o desenvolvimento do futuro selo Soja Baixo Carbono.

Em 2025, participamos de um projeto-piloto de certificação ISCC para soja, voltado à produção de biocombustíveis, incluindo biodiesel destinado à aviação (SAF – Sustainable Aviation Fuel).

Também passamos a atuar em parceria com empresas integrantes do RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis), por meio do modelo de cadeia de custódia. Representamos um elo estratégico ao fornecer dados de rastreabilidade e conformidade, contribuindo para que as indústrias produtoras de biocombustíveis validem sua matéria-prima e obtenham as certificações necessárias para a emissão de créditos de descarbonização (CBIOS). Essas iniciativas conectam nossos produtos à demanda de mercados de baixo carbono, apoiando a transição para uma economia mais sustentável.



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Nossa contribuição à descarbonização envolve a transição para fontes limpas de energia elétrica e maior eficiência no uso de combustíveis: aumentamos gradualmente o consumo de energia de origem renovável, ampliando a migração para o Mercado Livre de Energia, e, na frota e nas operações logísticas, priorizamos veículos mais eficientes, combustíveis de menor impacto ambiental e práticas de redução do consumo e das emissões associadas ao transporte ([leia mais na pág. 35](#)).



Frota de caminhões da Bom Jesus Agropecuária destinada ao suporte logístico das operações.



Riscos e oportunidades financeiras

GRI 201-2

Como parte de nossa jornada de evolução na agenda climática, incorporamos ao processo de dupla materialidade a avaliação de riscos e oportunidades ligadas ao clima. Para esse processo, adotamos um horizonte de tempo de cinco

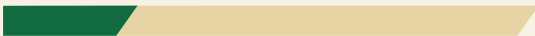
anos (alinhado ao planejamento agrícola) e estabelecemos critérios técnicos de avaliação baseados na probabilidade de ocorrência e na magnitude do efeito financeiro sobre a Receita Operacional Líquida (ROL).

Critérios metodológicos para avaliação de riscos climáticos

Nível de probabilidade

Magnitude do efeito financeiro (% da ROL)¹

1. Pouco provável (0% a 25%)



Baixo:

< 0,25%

2. Parcialmente provável (26% a 50%)



Médio:

0,25% a 1%

3. Provável (51% a 75%)



Alto:

1% a 2%

4. Altamente provável (76% a 100%)



Muito Alto:

> 2%

¹ Critérios estabelecidos em 2025 para aplicação sistêmica a partir de 2026. A Companhia não possui sistema formal e estruturado para o mapeamento de riscos e oportunidades climáticas com potencial de gerar mudanças financeiras substanciais diretas em suas operações, receitas ou despesas.

Água e energia

GRI 303-1, 303-2

Nossa gestão de recursos hídricos é orientada pelo uso racional da água e pelo cumprimento da legislação ambiental. Nas operações agrícolas, adotamos o sistema de sequeiro, sem utilização de irrigação artificial, dependendo exclusivamente das chuvas para o desenvolvimento das culturas. O controle histórico das pluviometrias em todas as fazendas subsidia o planejamento agrícola, a definição de tecnologias e a adoção de manejos compatíveis com as condições climáticas de cada região. Com base no Atlas de Riscos Hídricos do World Resources Institute (WRI), nossas unidades não estão em áreas de estresse hídrico elevado.

Entre as práticas adotadas, destaca-se o plantio em nível, que segue as curvas naturais do terreno para reduzir processos erosivos e favorecer a retenção de água no solo. Além disso, o monitoramento de pragas integrado aos projetos de agricultura de precisão contribui para a aplicação localizada de defensivos, reduzindo o consumo de insumos e, consequentemente, o uso de água para diluição.

O abastecimento de água nas unidades produtivas ocorre por meio de poços tubulares,

enquanto nas áreas urbanas, além dos poços tubulares, o suprimento é realizado pela rede pública de abastecimento. A água é destinada principalmente ao consumo humano, ao refeitório, à limpeza e à lavagem de máquinas e equipamentos, à diluição de defensivos agrícolas, à dessedentação animal, à umidificação de vias e aos sistemas de reserva de combate a incêndio.

Atualmente, a Companhia possui 39 poços tubulares com Portaria de Outorga. Os volumes captados são monitorados por meio de hidrômetros e reportados regularmente aos órgãos ambientais competentes, assegurando o controle volumétrico das fontes subterrâneas. O monitoramento da qualidade da água é realizado periodicamente, conforme os parâmetros e valores de referência definidos na legislação.

No ciclo de 2025, registramos aumento no consumo absoluto de água em relação ao ano anterior. Essa variação reflete diretamente a expansão operacional da Companhia, impulsionada pelo aumento de áreas produtivas e pela ampliação do perímetro de poços monitorados (núcleos Espírito Santo, Pedra Preta, Santa Emília e Sombra da Mata).



Plântula de soja em fase de emergência.

Captação e consumo de água (em megalitros)^{1 2 3} GRI 303-3, 303-5, SASB FB-AG-140a.1, SASB FB-MP-140a.1

	Bom Jesus Agropecuária			ABJ Trading	Total
Fonte de Captação	2023	2024	2025	2025	2025
Água subterrânea (Poços tubulares)	449,2	541,55	725,34	15,44	740,78
Água de terceiros (Abastecimento público)	-	3,75	4,52	0,00	4,52
Captação total ¹	449,2	545,30	729,86	15,44	745,30
Volume captado em áreas de estresse hídrico (desse total)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Consumo total de água	449,2	545,30	729,86	15,44	745,30

¹ Para os cálculos deste indicador, utilizamos a ferramenta de mapeamento global de risco hídrico Aqeduct. O aumento do consumo de água em 2024, em comparação a 2023, deve-se principalmente a dois fatores: a ausência do reporte do consumo de água de terceiros em 2023 e a expansão do número de unidades operacionais.

² Dados referentes ao consumo de água de terceiros em 2023 indisponíveis.

³ Em 2025, 100% do volume captado por ambas as operações é classificado como água doce. Como não há descarte medido em corpos hídricos superficiais devido aos processos de evaporação e infiltração no solo, assume-se o consumo total como equivalente à captação para cada operação.

Efluentes GRI 303-4

A gestão de efluentes segue normas e diretrizes específicas, incluindo a NBR 14605:2020, a NBR 17076:2024 e a Instrução Normativa nº 02/2008 do Ministério da Agricultura e Pecuária. Não há lançamento direto de efluentes em cursos d'água. Nas áreas rurais, os efluentes são tratados por meio de tanques sépticos e sumidouros, e os refeitórios contam com caixas de gordura. Nos escritórios urbanos situados em municípios com infraestrutura de saneamento, o esgoto sanitário é destinado à rede pública de coleta e tratamento.



Monitoramento da qualidade da água no Núcleo Mirandópolis, em Juscimeira (MT).

As estruturas geradoras de efluentes oleosos, como lavadores de veículos e maquinários, são projetadas com sistemas de separação de água e óleo, em conformidade com a legislação ambiental. Após o tratamento, a água é destinada à infiltração no solo por meio de sistemas de sumidouro. Já as aeronaves utilizadas em operações de pulverização agrícola passam por pátios de descontaminação após cada troca de produto, equipados com sistemas de tratamento por ozonização, que promovem a degradação de resíduos de defensivos. Os efluentes tratados são, então, direcionados a tanques de evaporação, conforme exigências legais.

A Companhia realiza treinamentos voltados à gestão da água e de efluentes, conduzidos por analistas ambientais, abordando, entre outros temas, a operação adequada dos sistemas de tratamento e a prevenção de impactos ambientais. Em 2025, foram 40 treinamentos sobre sistema de tratamento de efluentes, para 225 colaboradores, totalizando aproximadamente 27 horas.

Energia

GRI 302-1, 302-4; SASB FB-AG-130a.1

A gestão de energia abrange o monitoramento do consumo, a ampliação do uso de fontes renováveis e a adoção de iniciativas voltadas à eficiência operacional. Em 2025, a Companhia contou com 96 Unidades Consumidoras

(UCs) conectadas à rede das concessionárias locais, atendendo unidades industriais de beneficiamento, fazendas, escritórios, alojamentos e refeitórios. Desse total, 91 UCs estão vinculadas à Bom Jesus Agropecuária, e 5, à ABJ Trading.

Na ABJ Trading, 100% da eletricidade consumida no período teve origem em fontes renováveis, totalizando 1.928.837 kWh (ou exatamente 1.928.836,82 kWh). Na Bom Jesus Agropecuária, 53 UCs (58% do total) foram atendidas por fontes renováveis, correspondendo a 94% da eletricidade consumida no período, equivalente a 27.567.769,59 kWh (de um consumo total de 29.429.018,14 kWh).

A Companhia adquire parte de sua energia elétrica no mercado livre, ampliando gradualmente a participação de fontes renováveis em sua matriz energética. Como parte de sua estratégia de descarbonização, utiliza certificados de Garantia de Origem (GO) para comprovar os atributos ambientais de parte da energia adquirida e apoiar a redução das emissões associadas ao consumo de eletricidade.

Em 2025, a Bom Jesus Agropecuária consumiu 10,26% de sua eletricidade proveniente de fontes renováveis cobertas por certificados de Garantia de Origem, enquanto na ABJ Trading essa

proporção foi de aproximadamente 1% (exatos 0,88%). Para 2026, a Companhia prevê ampliar a participação de Unidades Consumidoras atendidas por energia renovável no mercado livre, bem como expandir a aquisição de certificados de Garantia de Origem, fortalecendo sua estratégia de descarbonização e gestão de emissões de gases de efeito estufa.

Adotamos práticas para reduzir o consumo energético. Nas Unidades de Armazenamento de Sementes, reforçamos rotinas de eficiência para apoiar a manutenção das temperaturas de armazenagem e reduzir o esforço dos sistemas de resfriamento, incluindo fechamento de portas e desligamento de iluminação quando não utilizada. Em escritórios e áreas administrativas, orientamos a aquisição de ar-condicionado com tecnologia *inverter*, mais eficiente. Adotamos diretrizes para uso eficiente de climatização e iluminação, com padronização da temperatura dos aparelhos de ar-condicionado, desligamento de luzes em ambientes desocupados e priorização da iluminação natural. Em 2025, a Companhia iniciou a estruturação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para aprimorar o monitoramento e o relato das reduções de consumo energético associadas a essas ações.



Colheita de soja no Núcleo Mirandópolis, em Juscimeira (MT).

Uso de combustíveis

Em 2025, os combustíveis seguiram como principal componente da matriz energética da Companhia, refletindo a intensidade das operações de campo e de logística. Na Bom Jesus Agropecuária, o consumo foi predominantemente fóssil, voltado ao abastecimento das frotas de transporte, de máquinas agrícolas e da aviação. Na ABJ Trading, o consumo mais significativo foi de biomassa (lenha), utilizada nos processos térmicos de secagem e armazenamento de grãos.

Mais de 95% da operação utiliza diesel S10, combustível com menor teor de enxofre, que contribui para a redução de emissões atmosféricas e maior eficiência operacional da frota. Os veículos próprios são integralmente enquadrados nos padrões Euro 5 ou Euro 6, incorporando tecnologias mais modernas de controle de emissões. Adotamos sistemas de monitoramento de máquinas e veículos, com foco na otimização do desempenho operacional, maior eficiência no consumo de combustível e redução de emissões.

As práticas de transporte se dedicam a otimizar rotas e reduzir deslocamentos ociosos, integrando o envio de insumos e a retirada de produtos sempre que possível, de modo a minimizar caminhões vazios e aumentar

a eficiência logística. O uso de telemetria e o acompanhamento de indicadores como consumo por quilômetro rodado (km/l) apoiam a gestão do desempenho da frota. Em 2025, avançamos na gestão de métricas de eficiência energética e consumo de combustíveis.

+95 %
da operação
utiliza diesel S10,
combustível com
menor teor de
enxofre

Consumo total de energia por fonte GRI 302-1

Fonte de energia	ABJ (GJ)	BJA (GJ)	Total Grupo (GJ)
Combustíveis não renováveis	2.980,82	958.663,79	961.644,61
Combustíveis renováveis	23.472,55	355.145,97	378.618,52
Eletricidade consumida (grid e autogerada)	6.943,81	105.944,47	112.888,28
Total de energia consumida	33.397,18	1.412.847,37	1.453.151,41

Consumo de eletricidade e matriz renovável SASB FB-AG-130a.1, SASB FB-MP-130a.1

Métrica SASB	Unidade	ABJ	BJA
Eletricidade adquirida da rede elétrica (grid)	kWh	1.928.836,82	29.429.018,14
Proporção de eletricidade proveniente de fontes renováveis	%	100	94
Proporção de eletricidade com certificado de Garantia de Origem (GO)	%	0,88	10,26
Proporção de eletricidade proveniente de fontes não renováveis	%	0,00	6

Gestão de resíduos

GRI 306-1, 306-2

A gestão de resíduos em nossas operações é conduzida com rigoroso monitoramento e controle em todas as etapas, assegurando conformidade com a legislação vigente, incluindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e as leis estaduais aplicáveis.

Atuamos continuamente para fortalecer a economia circular. Um exemplo é a destinação de resíduos de soja e milho, como grãos quebrados remanescentes dos processos de armazenagem, para a alimentação animal, agregando valor aos coprodutos e contribuindo para a sustentabilidade do negócio. No caso do algodão, praticamente todos os componentes retornam à cadeia produtiva, conectando a

Em nossa atuação, combinamos a gestão de resíduos, englobando desde a geração até as etapas de descarte, à promoção da economia circular.

produção agrícola a outros setores, como indústria, energia e pecuária.

Em nossas operações, os principais impactos associados à entrada de materiais estão relacionados às embalagens de insumos, incluindo as de defensivos agrícolas. Realizamos a logística reversa dessas embalagens, com destinação aos centros de coleta vinculados ao Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) e garantimos o retorno do óleo lubrificante usado à cadeia produtiva por meio do rerrefino, realizado por empresas especializadas e devidamente licenciadas para essa operação.

Os pontos de geração de resíduos estão distribuídos por áreas administrativas e operacionais, como escritórios, cantinas, lavadores de máquinas e veículos, oficinas, pátios de descontaminação, beneficiamento de grãos e algodão, além do tratamento e beneficiamento de sementes. Seguimos avançando no volume de resíduos encaminhados para reciclagem, apoiados pela coleta seletiva nas unidades e pela ampliação

da rede de empresas parceiras para coleta e destinação, com foco em eficiência logística e maior valor agregado aos recicláveis.

Gestão e destinação

Realizamos a segregação dos resíduos conforme a classificação prevista na NBR 10004:2024 e mantemos uma estrutura de gestão que assegura rastreabilidade, conformidade legal e controle dos volumes gerados. A destinação e o descarte são realizados por empresas homologadas e licenciadas, mediante verificação de documentação obrigatória, como alvará de funcionamento, licença de operação, cadastro no Ibama (CTF) e no Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir), além de requisitos específicos para colaboradores e veículos que atuam nas fazendas.

O gerenciamento dos resíduos é assegurado por meio do registro de todas as saídas com nota fiscal, Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) e Certificado de Destinação Final (CDF), além da pesagem e medição dos volumes descartados. A Companhia mantém

um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que detalha todas as etapas do processo.

Entre os aprendizados que orientam a evolução contínua das práticas, destacam-se o investimento em capacitação, a ampliação da base de fornecedores homologados e o fortalecimento da coleta seletiva. Em 2025, foram realizados 46 treinamentos sobre gestão de resíduos para 1.355 colaboradores, num total de 31 horas de capacitação. Além disso, buscamos continuamente tecnologias mais eficientes para a destinação de resíduos, incorporando essas melhorias aos procedimentos operacionais.

46

treinamentos sobre gestão de resíduos realizados em 2025, alcançando 1.355 colaboradores

ECONOMIA CIRCULAR NO ALGODÃO

Após a separação da pluma, praticamente todos os componentes do algodão são reaproveitados em diferentes cadeias produtivas. O caroço é destinado às esmagadoras para produção de óleo vegetal e farelo proteico para nutrição animal. As fibras curtas de algodão que permanecem aderidas ao caroço, chamadas de línter, são utilizadas para biomassa ou aplicações industriais. A casquinha do caroço é incorporada às dietas da pecuária como fonte de fibra e, na Fazenda Piúva, passou a ser utilizada como biofertilizante nas lavouras, reduzindo parcialmente o uso de fertilizantes.



Plantio de algodão em uma das unidades produtivas do Grupo Bom Jesus.



GESTÃO CIRCULAR DE RESÍDUOS



Separação e segregação (origem)

Realizamos a segregação dos resíduos diretamente na fonte geradora, assegurando a correta classificação por tipo de material.



Tratamento e destinação (economia circular)



Recicláveis são enviados para empresas homologadas e reinserção na indústria.



Grãos quebrados e caroço do algodão, assim como resíduos de soja e milho, são direcionados para a nutrição animal.



A casquinha do caroço de algodão é utilizada na dieta pecuária e como biofertilizante nas lavouras.



O línter atende aplicações industriais ou de biomassa, enquanto o caroço é insumo para a produção de óleo vegetal e alimentação animal (confinamento).



Embalagens vazias de defensivos são direcionadas aos centros do Inpev.



Óleo lubrificante usado é enviado a empresas especializadas em rerrefino.



Resíduos perigosos são destinados ao coprocessamento.



Rejeitos são enviados a aterros sanitários licenciados.



Coleta seletiva realizada em nossos núcleos produtivos.

Principais indicadores

Em 2025, o volume absoluto de resíduos reportados indicou aumento expressivo. Essa variação não representa uma perda de eficiência, e sim o amadurecimento dos controles internos: houve a inclusão de uma nova operação

no escopo do inventário (UBA Marabá) e a consolidação dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) em todas as unidades. Isso aprimorou a contabilização, resultando em dados mais fidedignos e no aumento da destinação de materiais.

Resíduos gerados (em toneladas) GRI 306-3

	Bom Jesus Agropecuária		ABJ Trading
Categoria	2024	2025	2025
Resíduos não perigosos (Classe II)	1.230,57	2.178,85	86,78
Resíduos perigosos (Classe I)	449,22	965,34	1,50
Óleo usado/contaminado	123,89	142,55	0,00
Semente tratada	12,07	311,71	0,00
Resíduos contaminados (EPIs, filtros, etc.)	313,26	511,08	1,50
Geração total	1.679,79	3.144,19	88,28

Destinação de resíduos (em toneladas)¹ GRI 306-4, 306-5

Tipo de destinação	Bom Jesus Agropecuária	ABJ Trading
	2025	2025
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS		
Total	2.178,86	86,78
Recuperação (não enviados para disposição final)	2.003,65	85,06
Reciclagem (plásticos, metais, papéis, pneus, etc.)	2.003,65	9,95
Reaproveitamento/Compostagem (ex.: farelo de soja)	0,00	75,11
Disposição final	175,21	1,72
Incineração (com recuperação de energia)	130,16	1,08
Aterro sanitário / Confinamento	45,05	0,64
RESÍDUOS PERIGOSOS		
Total	965,34	1,50
Recuperação (não enviados para disposição final)	142,55	0,00
Rerrefino (óleo lubrificante usado)	142,55	0,00
Disposição final	822,79	1,50
Incineração (com recuperação de energia)	822,79	1,50

¹ Os dados de destinação se baseiam nos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR) e Certificados de Destinação Final (CDF). Para alinhamento às diretrizes do padrão GRI 306, processos informados pela organização como rerrefino, reaproveitamento orgânico e reciclagem de sucatas foram metodologicamente reclassificados na tabela como "Recuperação (não enviados para disposição final)", refletindo as práticas de economia circular adotadas. Ressalta-se que 100% das operações de recuperação e disposição final são realizadas fora da organização, por empresas terceirizadas especializadas e licenciadas.

Pessoas e impacto social

Neste capítulo

Nosso time: gestão e desenvolvimento

Saúde, bem-estar e segurança

Relacionamento com as comunidades

Nosso time: gestão e desenvolvimento

GRI 2-7, 2-8, 3-3: Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores

Buscamos oferecer um ambiente de trabalho baseado em confiança, trocas construtivas e valorização das pessoas, criando condições para que nossos colaboradores desenvolvam seu potencial profissional. Isso se traduz em práticas de gestão voltadas ao desenvolvimento contínuo, à diversidade, ao bem-estar e à saúde mental, fortalecendo uma cultura que incentiva crescimento, colaboração e alinhamento aos objetivos estratégicos da Companhia.

Nossas operações contaram com quadro ativo de 4.012 colaboradores diretos. Desse total, 3.944 profissionais (3.361 homens e 583 mulheres) estavam alocados em unidades da Bom Jesus Agropecuária, e 68 (54 homens e 14 mulheres) na ABJ Trading.

Nossa gestão de pessoas é pautada
pelo respeito, pelo desenvolvimento contínuo e pela saúde e bem-estar.



Ludmilla de Souza, almoxarife da Fazenda Bom Jesus — no Grupo Bom Jesus há seis anos.

Total de empregados por gênero e região¹ GRI 2-7

		Bom Jesus Agropecuária			ABJ Trading	Total
Região	Gênero	2023	2024	2025	2025	2025
Centro-Oeste	Homens	3.169	3.225	3.293	54	3.347
	Mulheres	596	636	572	14	586
	Subtotal	3.765	3.861	3.865	68	3.933
Nordeste	Homens	63	70	68	0	68
	Mulheres	7	9	11	0	11
	Subtotal	70	79	79	0	79
Total	Todos	3.835	3.940	3.944	68	4.012

¹ O ciclo de 2025 marca o primeiro ano de reporte público de sustentabilidade para a operação da ABJ Trading. Por este motivo, os dados históricos referentes a 2023 e 2024 apresentados na tabela acima refletem exclusiva e estritamente a operação da Bom Jesus Agropecuária (BJA). A partir de 2025, para maior transparência, os dados passam a ser reportados de forma segregada e consolidada para ambas as frentes de negócio.



Formação Condutor Bom Jesus realizada com os motoristas da transportadora.



Waldomiro Silva Neto e Even Correia, colaboradores do escritório Matriz, em Rondonópolis (MT).



RECONHECIMENTOS

Em 2025, mantivemos pelo quarto ano consecutivo a certificação Great Place to Work (GPTW), reconhecimento baseado na percepção dos colaboradores sobre o clima organizacional e as práticas de gestão de pessoas. Conquistamos também a certificação Great People Mental Health (GPMH), voltada à promoção da saúde mental e construída a partir das respostas da pesquisa GPTW, que refletem como os colaboradores percebem o respeito nas relações, o clima e a segurança psicológica no dia a dia.

Outro destaque foi a certificação FIA – Lugares Incríveis para Trabalhar, obtida por meio de pesquisa de clima organizacional que avalia engajamento, ambiente de trabalho e práticas de gestão. Fomos reconhecidos entre as 50 melhores empresas de grande porte do Brasil, reforçando a consolidação de um ambiente profissional orientado à valorização das pessoas e ao crescimento contínuo.

Desenvolvimento profissional

GRI 404-1, 404-2

Reconhecemos o treinamento e desenvolvimento como pilares estratégicos para a evolução das pessoas e o fortalecimento das operações. Atuamos com foco na formação técnica, comportamental e de lideranças, com oportunidades de aprendizado alinhadas às necessidades do negócio e ao crescimento individual.

Seguimos expandindo a Universidade Corporativa (UNICorp BJ), criada para apoiar o desenvolvimento contínuo e ampliar o acesso ao conhecimento em todas as áreas, inclusive no campo. Em 2025, a iniciativa cresceu no número de colaboradores participantes e nas horas de treinamento, integrando programas de capacitação e suporte logístico para alcançar equipes distribuídas pelas unidades.

Demos continuidade a projetos de formação. A Academia de Operadores capacita colaboradores da produção para atuar como operadores de máquinas agrícolas, combinando

teoria e prática em campo. O programa Talentos Bom Jesus identifica e desenvolve colaboradores com potencial para posições estratégicas de liderança. O *coaching* individual, com acompanhamento dos gestores imediatos, fortalece lideranças e apoia o desenvolvimento profissional e pessoal.

Para 2026, está prevista a expansão da Academia de Operadores para novas regionais e o lançamento da Academia Agrícola de

Líderes, direcionada principalmente a gerentes de unidade, com foco em competências comportamentais e liderança.

Como parte das ações de atualização e aprendizado institucional, enviamos colaboradoras da área de sustentabilidade para a COP30, em Belém, para acompanhar discussões e incorporar conhecimentos da agenda climática.

Média de horas de capacitação, por categoria funcional¹ GRI 404-1

	Bom Jesus Agropecuária			ABJ Trading	Total
Categoria funcional	2023	2024	2025	2025	2025
Diretoria	20,50	4,00	16,17	0,00	13,86
Gerência	16,88	20,15	6,32	16,00	6,77
Coordenação	14,91	28,31	12,10	44,12	14,61
Líder	N/A	19,28	23,50	0,00	23,50
Supervisor / Encarregado	27,76	15,01	14,72	48,67	15,70
Técnica	32,42	19,44	15,91	0,00	15,91
Administrativo	14,88	7,02	18,49	19,11	18,51
Operacional	27,05	18,17	26,36	78,58	26,97
Trainee / Estagiário	5,00	0,00	21,69	0,00	21,69
Média global por empregado	25,98	16,29	23,62	53,15	24,12

¹ Os dados históricos de 2023 e 2024 refletem exclusivamente a operação da BJA. No histórico de 2023, os cargos de "Líder" e "Supervisor" foram agrupados em uma mesma categoria e a categoria "Trainee" englobava "Estagiários". A partir de 2025, os dados passaram a incluir a ABJ Trading. Valores zerados indicam ausência de colaboradores no nível hierárquico específico ou ausência de treinamentos formalmente registrados para a categoria no período.



INTEGRAR

Em 2025, realizamos, em Rondonópolis, a 4ª edição do Integrar, evento anual de liderança, com 120 coordenadores, gerentes e diretores de todas as áreas. Durante dois dias, o encontro promoveu trocas de experiências, compartilhamento de conhecimento, alinhamento estratégico e reflexão sobre a visão de futuro da Companhia, fortalecendo o engajamento das lideranças e a integração entre as áreas. Foram discutidos desafios e estratégias para aumentar a eficiência da produção, apoiar decisões baseadas em dados e gerir custos e riscos, além de aprimorar a gestão de pessoas.



Integrar 2025: encontro voltado à troca de experiências e ao fortalecimento da liderança.

96.775

horas de formação ministradas em 2025

Remuneração, benefícios e premiações

GRI 2-30, 13.21.2, 13.21.3, 401-2

Nossa política de remuneração estabelece piso salarial acima do salário-mínimo local e nacional, com base em análises de mercado, inflação e acordos coletivos com sindicatos e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso (Fetagri). Todos os colaboradores da Bom Jesus Agropecuária estão cobertos por negociações coletivas. Para os 68 colaboradores da ABJ Trading, que não possuem enquadramento sindical formal, estendemos as diretrizes e benefícios praticados no acordo coletivo da operação agrícola.

Oferecemos benefícios para apoiar bem-estar, qualidade de vida e desenvolvimento profissional. Colaboradores em regime integral, parcial e temporário contam com seguro de vida, plano de saúde, plano odontológico, licenças-maternidade e paternidade e vale-alimentação. Para colaboradores em

regime integral, disponibilizamos ainda auxílio-educação, que apoia a formação em graduação, pós-graduação e cursos de idiomas, conforme diretrizes internas. Atualmente, a Companhia não dispõe de programas formais de assistência e preparação para transição de carreira ou aposentadoria.

Em 2025, substituímos o cartão de multibenefícios de nossos colaboradores, incluindo a oferta do TotalPass, que facilita o acesso a academias, terapia e nutricionista. Além disso, pelo segundo ano consecutivo, aplicamos a política de premiação, com bônus atrelado à entrega de resultados, como reconhecimento pelo desempenho.

Lideranças GRI 2-19, 2-20, 2-21

O processo de desenvolvimento e revisão das políticas de remuneração de lideranças é baseado em análises de mercado, avaliações de desempenho, consultas e reuniões direcionadas.

A estrutura de remuneração da alta liderança é composta por parcelas fixas e variáveis, inclusive com vinculação direta do bônus a indicadores operacionais e a métricas ESG como metas de saúde e segurança, e indicadores de conformidade ambiental. A Companhia não adota políticas de bônus de atração, devolução de bônus (*clawback*), pacotes de rescisão ou benefícios de aposentadoria exclusivos para esse público.

Monitoramos continuamente as proporções de compensação. No ciclo de 2025, a remuneração do indivíduo mais bem pago foi 13,88 vezes a mediana de todos os demais colaboradores, mantendo-se num patamar equilibrado para o setor. Reforçando o compromisso com a valorização de todos os profissionais, o aumento percentual mediano aplicado à base de colaboradores no período (12,41%) superou o reajuste concedido ao indivíduo mais bem pago (9,10%), resultando numa proporção de aumento de 0,73.

Movimentações GRI 404-3

Realizamos avaliação de desempenho para fortalecer a cultura de *feedback* e apoiar o planejamento individual de desenvolvimento, orientando treinamentos e movimentações internas. Em 2025, cerca de 50% dos colaboradores receberam promoções ou aumento salarial por mérito, reforçando a valorização interna e o reconhecimento do desempenho individual.



AÇÕES DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Avançamos na agenda de diversidade e inclusão como parte do compromisso com respeito e promoção de oportunidades. Em 2025, realizamos capacitações sobre Assédio no Ambiente de Trabalho, Discriminação e Inclusão, com foco no respeito às diferenças e em um ambiente seguro e acolhedor. As atividades ocorreram em duas janelas ao longo do ano e alcançaram mais de 3.500 colaboradores.

No âmbito da inclusão de PCDs, ampliamos ações externas por meio de parcerias com universidades e associações para atrair candidatos às nossas vagas. Internamente, conduzimos um projeto para identificar e apoiar colaboradores com Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo avaliação neuropsicológica. A iniciativa ampliou o acesso ao diagnóstico, orientou encaminhamentos, buscou ajustar práticas, rotinas e ambientes às necessidades individuais e foi acompanhada por ações de conscientização.

Nossas práticas de remuneração, baseadas em análises de mercado, são **complementadas por benefícios voltados ao bem-estar e ao desenvolvimento.**

Saúde, bem-estar e segurança

GRI 3-3, 403-1, 403-2, 403-3,
403-4, 403-5, 403-6, 403-7

A complexidade das nossas operações exige esforços organizados para garantir um ambiente de trabalho seguro, promover equilíbrio e bem-estar. Nosso compromisso com a saúde e segurança ocupacional, tema material da Companhia, se reflete em programas consolidados, ações de engajamento da liderança, indicadores, iniciativas de conscientização e treinamentos.

Contamos com Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho alinhado às exigências legais e às regulamentações aplicáveis, com base nas Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego, na legislação trabalhista e nas convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), abrangendo todos os trabalhadores, atividades e locais de trabalho. Em 2025, iniciamos a preparação para a certificação ISO 45001, com formação de auditores internos e diretrizes de implantação gradual. Monitoramos de forma contínua os

indicadores de acidentes (pessoal e material), absenteísmo, sinistralidade de planos de saúde e adesão às práticas de SSO nas unidades. Realizamos auditorias internas e externas para verificar conformidade e orientar planos de melhoria.

Para gerir riscos e fortalecer a prevenção, identificamos perigos e avaliamos fatores associados a atividades rotineiras e não rotineiras, adotando medidas para eliminar ou minimizar a exposição. Utilizamos metodologias como Análise Preliminar de Riscos (APR), Permissão de Entrada e Trabalho de Risco (PETR), Programa de Proteção Respiratória (PPR), listas de verificação, entrevistas e questionários. Mantemos matriz de riscos por probabilidade e severidade para priorizar ações e acompanhar medidas com revisão periódica. A equipe técnica realiza inspeções em todas as operações das unidades produtivas com foco no atendimento às normas de saúde e segurança do trabalho vigentes.



Uilson Ribeiro, operador de secador da ABJ Trading, em Rondonópolis (MT) - no Grupo Bom Jesus há seis anos.



CONSCIENTIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR) atua na implementação das políticas e na realização de palestras, treinamentos e atividades educativas, com reuniões bimestrais. Disponibilizamos canais para relato de perigos e situações de risco, bem como para interrupção de atividades em caso de risco grave e iminente, conforme a NR 1, por meio das lideranças, dos técnicos de saúde e segurança, da CIPATR ou da ouvidoria.

Quando ocorrem acidentes ou incidentes, adotamos um processo formal de investigação. Por meio da coleta de relatos, análise de máquinas e identificação de falhas organizacionais, comportamentais ou técnicas, estabelecemos Planos de Ação Corretivos e

Preventivos (Capa). A cada investigação, as aprendizagens geradas permitem mapear casos de maior incidência e são diretamente incorporadas na revisão dos nossos procedimentos operacionais.

Serviços de saúde do trabalho

GRI 403-10

Mantemos serviços de saúde do trabalho à disposição dos colaboradores. O SESMT e o SESTR reúnem profissionais de segurança e medicina do trabalho voltados à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, por meio da identificação, avaliação e mitigação de riscos, além de ações de conscientização e educação em saúde. Não houve registro de doenças profissionais ou óbitos em 2025.

Ao longo do ano, reestruturamos indicadores de saúde e segurança, com atenção aos registros de acidentes, para aumentar a confiabilidade das informações e apoiar uma atuação mais preventiva.

Essa estrutura está alinhada à NR 7 (PCMSO), com exames admissionais, periódicos e demissionais, e comunicação contínua sobre os serviços disponíveis; consultas e exames são realizados *in loco* ou em clínicas parceiras, conforme a necessidade. Garantimos o sigilo de informações pessoais de saúde. Realizamos campanhas mensais de saúde e bem-estar (como Janeiro Branco, Outubro Rosa e Novembro Azul) e oferecemos planos de saúde e odontológico, seguro de vida e convênio-farmácia. Em 2025, incorporamos o

TotalPass, ampliando opções de bem-estar, e implementamos ações de ergonomia, com adequação de mobiliário e equipamentos.

Realizamos capacitações em saúde e segurança conforme as Normas Regulamentadoras e cursos complementares requeridos por órgãos reguladores, como Detran e Corpo de Bombeiros, além de treinamentos internos. Entre os temas, estão NR-7, NR-10, NR-12, NR-23, NR-31, NR-33 e NR-35, conforme as atividades desenvolvidas nas unidades.

Principais indicadores

Trabalhadores cobertos pelo Sistema de Gestão de SSO GRI 403-8

	BJA	ABJ
Categoria	2025	2025
Colaboradores	3.944	68
Jovens aprendizes e estagiários	221	3
Total de indivíduos cobertos pelo Sistema (100% do público interno ativo)	4.165	71

¹ Os trabalhadores terceirizados que atuam de forma descentralizada não estão quantificados na cobertura auditável do sistema, em virtude da ausência de controle integral sobre as bases de RH de parceiros de negócios.

Acidentes de trabalho¹ GRI 403-9; SASB FB-AG-320a.1, FB-MP-320a.1

	BJA	ABJ
Indicador	2025	2025
Horas trabalhadas no período	9.975.245	161.380
Número de óbitos	0	0
Número de acidentes com consequência grave (exceto óbitos)	0	0
Número total de acidentes de comunicação obrigatória	93	0
Dias perdidos decorrentes de acidentes	1.413	0
Taxa de Frequência de Acidentes (TF/incidência total)	9,30	0,00
Taxa de Gravidade (TG)	141,70	0,00

¹ No ciclo de 2024, a Companhia não reportou este indicador por estar em fase de estruturação de dados. A publicação integral em 2025 representa um avanço de governança e transparência ESG. (1) O cálculo das taxas de Frequência e Gravidade segue a metodologia da norma nacional ABNT NBR 14280, baseada em 1.000.000 de horas-homem de exposição ao risco. Para fins exclusivos de comparabilidade com a norma internacional SASB FB-AG-320a.1 (que exige base de 200 mil horas), a Taxa de Incidência Total (Trir) da BJA equivalente seria de 1,86. (2) A BJA reportou que a oscilação no número de acidentes é diretamente proporcional à sazonalidade do ciclo produtivo do agronegócio, com maior concentração de ocorrências durante os períodos de plantio e colheita (maior exposição). Os principais registros envolveram acidentes típicos associados ao uso de implementos agrícolas, manuseio de ferramentas manuais e operação de veículos e máquinas. (3) Omissões (GRI e SASB): a organização atualmente não contabiliza a Taxa de Frequência de Quase Acidentes (Near Miss Frequency Rate) e os dados de acidentes de terceiros fora de seu controle direto, os quais representam oportunidades de evolução na coleta de dados para ciclos futuros.

Relacionamento com as **comunidades**

GRI 2-29

Em 2025, mantivemos uma agenda contínua de relacionamento com as comunidades do entorno de nossas operações, combinando ações próprias e parcerias voltadas a iniciativas sociais, ambientais e esportivas, com participação ativa de colaboradores.

Promovemos mais uma edição do Dia das Crianças Solidário e do Natal Solidário, mobilizando colaboradores para arrecadação de brinquedos, roupas e alimentos. As doações beneficiaram mais de 500 crianças e instituições locais, reforçando nosso compromisso com cuidado e responsabilidade social nas comunidades onde atuamos.

Além do apoio a organizações, promovemos **ações que combinam aspectos sociais e ambientais.**



Celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente na Escola Ari Griesang, em Pedra Preta (MT).



Educação ambiental

No campo da educação ambiental, realizamos ações em datas-chave do calendário socioambiental. Em junho, celebramos o Dia Mundial do Meio Ambiente com ações educativas voltadas a mais de 700 crianças e adolescentes em escolas de Juscimeira, Pedra Preta e Lucas do Rio Verde (MT). O trabalho incluiu apresentações sobre reciclagem, uso sustentável dos recursos naturais e respeito à natureza.

Em setembro, no Dia da Árvore, promovemos concurso de desenhos para filhos de

colaboradores. Também distribuímos 125 mudas de espécies nativas do Cerrado, com orientações de plantio, para colaboradores alocados na matriz da Companhia, reforçando o compromisso com a preservação ambiental.

No mesmo mês, patrocinamos e participamos, com colaboradores e familiares, da 11ª edição do projeto O Rio é Nosso, realizada em Rondonópolis (MT). Promovida pelo Juizado Volante Ambiental (Juvam), a iniciativa mobilizou a sociedade civil e instituições públicas e privadas em uma ação voltada à recuperação de áreas degradadas e à conscientização sobre a conservação dos recursos hídricos. As atividades incluíam

o plantio de mudas nativas e a coleta de resíduos sólidos nas margens do ribeirão Arareau, afluente do Rio Vermelho, principal fonte de abastecimento de água do município e elemento de relevância histórica para a região. Ao todo, foram coletados, segregados e destinados corretamente 42.533 kg de resíduos sólidos, resultado que evidencia o impacto positivo do projeto e o engajamento da comunidade por um meio ambiente mais limpo e saudável. As emissões associadas ao evento, considerando a quantidade de participantes e meios de transporte utilizados, foram compensadas por meio da compra de créditos de carbono, reconhecida por um certificado carbono neutro.



Apoios e patrocínios

Além das iniciativas próprias, contribuímos com instituições e projetos sociais e esportivos. Mantivemos a parceria com a Fundação Abrinq e o reconhecimento como Empresa Amiga da Criança. Destinamos recursos ao Lar dos Idosos Paul Percy Harris e ao Oratório Filhos de Dom Bosco, apoiando ações de proteção social e formação de jovens.



Apresentação teatral em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente na Escola Dom Vunibaldo, em Juscimeira (MT).



Colaboradoras celebrando o Dia da Árvore no escritório matriz, em Rondonópolis (MT).



Participação de colaboradores e familiares na ação "O Rio é Nosso", promovida pelo JUVAM.



Gestão responsável e integrada

Neste capítulo

- Modelo de gestão
- Ética e compliance
- Cadeia de suprimentos
- Qualidade e segurança dos produtos

Modelo de gestão

GRI 2-9, 2-11, 2-12

O Grupo Bom Jesus é uma sociedade limitada liderada pelos sócios Nelson Vigolo (presidente) e Geraldo Vigolo (vice-presidente), com diretoria que participa ativamente das decisões e da condução estratégica. A liderança é apoiada por comitês temáticos que assessoram a administração e reforçam mecanismos de controle, acompanhamento e supervisão.

NOSSA ESTRUTURA



Nelson Vigolo
Presidente



Geraldo Vigolo
Vice-presidente



Marina Duarte
Diretoria Financeira



Tânia Ribeiro
Diretoria de RH



Paulo Welter
Diretoria Jurídica



Laerte Marroni
Diretoria de TI



Mauro Loro
Diretoria Comercial



Emerson Skowronski
Diretoria Geral Agrícola e Outros Negócios

Comitês de apoio

Comitê de Privacidade (LGPD)

Comitê ESG

Comitê de Governança

Comitê de Crise, Riscos e Compliance

Acordo de acionistas

O principal avanço no campo da governança em 2025 foi a celebração do primeiro Acordo de Acionistas do Grupo Bom Jesus. O instrumento envolve os dois núcleos familiares acionistas da Companhia e estabelece diretrizes estruturantes para a perenidade do negócio, incluindo regras claras de sucessão, parâmetros de governança e mecanismos de alinhamento societário.

Parte relevante do conteúdo do acordo foi incorporada ao estatuto da *holding* São Benedito, controladora do Grupo, fazendo com que essas diretrizes passem a integrar formalmente a estrutura societária e se reflitam automaticamente nas controladas Bom Jesus Agropecuária e ABJ Trading.

O processo de construção do acordo envolveu assessorias especializadas, múltiplas rodadas de discussão sobre temas como sucessão, ausência dos controladores e garantias de continuidade do negócio. Esse trabalho permitiu consolidar uma base única de regras para todo o Grupo, criando condições para a evolução de estruturas corporativas mais robustas.

Conselho de Administração

Entre os mecanismos previstos no Acordo de Acionistas, está a criação de um Conselho de Administração, inicialmente com caráter consultivo. O órgão, que começou a ser

preparado em 2025, terá a função de instruir, assessorar e qualificar as principais decisões estratégicas e administrativas. Está prevista sua conversão futura em instância deliberativa, seja por decisão unânime dos acionistas, seja automaticamente em eventos de sucessão.

Conforme esse planejamento, a composição do conselho será de até sete membros, sendo quatro familiares (dois indicados por cada núcleo acionista) e até três membros externos. Esse modelo marca um passo relevante na profissionalização da gestão, ao mesmo tempo que preserva o protagonismo dos acionistas na condução do negócio.

Estruturas de apoio à governança

A liderança é assessorada por comitês temáticos. O Comitê de Privacidade promove conformidade com a LGPD e governança de dados. O Comitê ESG, criado em 2024, promove o alinhamento entre diretoria e áreas técnicas na gestão dos temas materiais e da estratégia ESG.

Em 2025, instituímos o Comitê de Governança para apoiar a implementação das diretrizes do Acordo de Acionistas e estruturar instrumentos para a evolução da governança, incluindo o regimento do futuro Conselho de Administração. No mesmo período, formalizamos o Comitê de Crise, Riscos e Compliance, responsável por



Cristiane Lima, supervisora de execução da ABJ Trading - no Grupo Bom Jesus há 12 anos.

supervisionar riscos e conformidade, apoiar o Canal de Ouvidoria e propor planos de mitigação. Além disso, criamos o Departamento de Controles Internos para organizar informações de riscos, consolidar a matriz correspondente e apoiar tecnicamente o Comitê de Crise, Riscos e Compliance no acompanhamento das medidas de mitigação.

Gestão fiscal e tributária

Cumprimos a legislação e acompanhamos alterações normativas, com mecanismos de controle, auditorias externas, revisões regulares e análise documental. A Gerência Tributária apresenta mensalmente resultados à Diretoria Financeira e aos acionistas. Contamos com estrutura dedicada a apurações, recolhimentos e pagamentos, área de contencioso e apoio de consultorias externas, além de planos de adaptação à reforma tributária.

PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS E SEGURANÇA CIBERNÉTICA

A proteção de dados pessoais e a prevenção de riscos cibernéticos são prioridades para a Companhia, que atua em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), a Lei Federal nº 13.709/2018, e com boas práticas de mercado. A Política de Privacidade estabelece diretrizes para coleta, armazenamento, compartilhamento e uso de dados, aplicando-se a colaboradores e terceiros, com foco na prevenção de incidentes e na mitigação de riscos operacionais, financeiros e reputacionais.

A governança do tema conta com o encarregado de proteção de dados (DPO) e com um Comitê de Privacidade multidisciplinar, cujo regimento interno foi formalizado em 2025. Os contratos estão

alinhados à LGPD, incluindo a avaliação das práticas de proteção de dados de fornecedores e parceiros.

Em 2025, a cibersegurança foi tratada como tema estratégico. A área de Tecnologia da Informação fortaleceu políticas, controles e mecanismos de proteção, adotando restrições mais rigorosas de acesso e ampliando o monitoramento contínuo do ambiente tecnológico. Ferramentas especializadas apoiam a detecção e a resposta a ameaças, e a migração de sistemas para a nuvem aumentou a resiliência digital.

A Companhia mantém Política de Resposta a Incidentes, com procedimentos para mitigação de impactos e comunicação quando aplicável. A cultura de privacidade e segurança é reforçada por meio de treinamentos, campanhas e simulações periódicas.

Ao longo do ano, **aprimoramos políticas e mecanismos de cibersegurança**, com apoio de ferramentas destinadas a garantir um ambiente digital seguro em toda a Companhia.



DESTAQUES DO ANO

Ações para reforçar a cibersegurança na cultura

Adquirimos a Solução Wunder para treinamentos em cibersegurança e simulação de *phishing*;

Realizamos oito *workshops* voltados ao tema, incluindo melhores práticas em ferramentas do MS365 e Copilot;

Divulgamos informativos periódicos com base nas Cartilhas de Segurança pelo portal [CERT.br](https://cert.br);

Promovemos duas campanhas de simulação de *phishing*;

Conduzimos 14 provas de conceito dedicadas à evolução da maturidade da Companhia.



Manoel Júnior, DPO da Companhia - no Grupo Bom Jesus há oito anos.

Alcance

1.477

participações
em *workshops*
e 1.383 em
treinamentos digitais

+13 horas
de capacitação em
segurança da informação

Ética e *compliance*

GRI 3-3, 2-23, 2-24

Em nossas operações e nos relacionamentos que construímos na cadeia de valor, valorizamos o compromisso com a integridade, a transparência e o cumprimento da legislação aplicável. Isso se traduz em normas internas e mecanismos de controle para prevenir desvios e mitigar riscos, sendo a principal referência o Código de Conduta e Ética, aplicável a colaboradores, fornecedores e parceiros.

Para o gerenciamento da conduta organizacional e o estabelecimento de diretrizes preventivas, a Companhia mantém um conjunto formalizado de documentos corporativos.

O arcabouço normativo estabelecido incluiu as seguintes políticas e compromissos:



Política de Anticorrupção e Antissuborno



Política de Integridade



Código de Conduta e Ética



Política de Direitos Humanos



Política de Privacidade



Política de Cibersegurança



Política de Doações e Patrocínios



Política de Sustentabilidade



Ana Paula de Moraes, analista administrativo no escritório matriz - no Grupo Bom Jesus há nove meses.

Nossa conduta empresarial é guiada por instrumentos intergovernamentais amplamente reconhecidos, com destaque para a Carta das Nações Unidas (1945), a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (Uncac) e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Além disso, as políticas da Companhia preveem a aplicação do princípio da precaução e a realização de processos de *due diligence*.

A aprovação das diretrizes aplicadas às nossas operações e interações na cadeia de valor ocorre de forma multidisciplinar, sob a responsabilidade da Diretoria, com validação final do presidente do Grupo Bom Jesus. Também contamos com *software* para garantir conformidade contínua e realizamos capacitações e treinamentos em temas e documentos relevantes, como o Código de Conduta e Ética, a prevenção ao assédio e as disposições da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Para prevenir e mitigar situações de conflito de interesses, mantemos processos voltados à transparência, à conformidade e ao fortalecimento da integridade em nossas operações. Essas iniciativas envolvem a definição e a revisão periódica de políticas e procedimentos, o estímulo a uma cultura organizacional orientada pela ética e o

aprimoramento contínuo das práticas de *compliance*. **GRI 2-15**

Treinamento anticorrupção **GRI 205-2**

Em 2025, a Companhia manteve ações de comunicação e treinamento sobre prevenção à corrupção voltadas a diferentes níveis da organização. Na Bom Jesus Agropecuária e na ABJ Trading, 100% dos membros da diretoria foram comunicados e treinados sobre as políticas anticorrupção ([confira os dados na pág. 67](#)). Na Bom Jesus Agropecuária, além da diretoria, os treinamentos alcançaram 61,7% da coordenação e 53,6% da gerência, totalizando 436 colaboradores capacitados. Na ABJ Trading, a comunicação das políticas alcançou 100% dos colaboradores em cargos de gestão e administração, e os treinamentos atingiram 50% da gerência. Para públicos externos, os procedimentos de combate à corrupção e o Código de Conduta e Ética permaneceram disponíveis no site oficial da Companhia e integrados aos processos de *due diligence* para homologação de fornecedores.

100%

da diretoria da Companhia foi comunicada e treinada sobre as políticas anticorrupção



CANAL DE OUVIDORIA **GRI 2-25, 2-26, 205-1**

Mantemos ouvidoria para comunicação de descumprimento do Código de Conduta e Ética, políticas e regulamentações, inclusive de forma anônima, garantindo sigilo e proteção ao denunciante de boa-fé. O canal é acessível ao público interno e externo. Todas as informações recebidas são tratadas, assegurando total sigilo e confidencialidade aos denunciantes.

As manifestações, que podem variar de denúncias a sugestões e elogios, são registradas em sistema eletrônico e tratadas de forma multidisciplinar. Entre as atribuições desses departamentos, estão a definição de criticidade, a investigação, a aplicação de medidas preventivas e corretivas e o retorno ao manifestante.

CONTATOS



WhatsApp: +55 11 47806110



E-mail: bomjesus@resguarda.com



Telefone: 0800 591 2234 | 0800 891 4636

Cadeia de suprimentos

GRI 3-3, 2-6, 2-29, 204-1

Nosso compromisso com uma gestão responsável se estende à cadeia de suprimentos, assegurando que todas as etapas do fluxo de processos estejam alinhadas a padrões de qualidade, transparência e sustentabilidade. Atuamos com foco na rastreabilidade dos produtos, no controle de fornecedores e na conformidade com critérios ambientais e sociais exigidos pelos mercados em que operamos.

A governança da cadeia de suprimentos integra as áreas jurídica, de sustentabilidade, de operações e comercial, visando a prevenção de riscos, a conformidade socioambiental e a qualidade dos insumos utilizados nas operações.

Nossa cadeia reúne parceiros locais, nacionais e internacionais. Eles atuam no fornecimento de insumos, na prestação de serviços, na intermediação e no transporte. A Bom Jesus

Agropecuária conta com 2.837 fornecedores ativos de suprimentos indiretos (energia, mecanização, serviços agrícolas, infraestrutura, entre outros), enquanto a ABJ Trading atua com aproximadamente 300 fornecedores voltados à origem, distribuição de insumos e serviços logísticos.



+3 mil

empresas compõem nossa cadeia de suprimentos, fornecendo insumos e serviços diversos



Colheita e carregamento de soja em uma das unidades produtivas do Grupo Bom Jesus.

Due diligence GRI 308-1, 408-1, 409-1, 414-1, 414-2, 13.4.3, 13.4.5, 13.23.2, 13.23.3, 13.23.4; SASB FB-AG-430a.3

A habilitação e o monitoramento de fornecedores são parte da rotina da Companhia. Na ABJ Trading, a conformidade socioambiental é critério obrigatório para o estabelecimento de novas relações comerciais com fornecedores de grãos. Em 2025, a operação contratou 61 novos

fornecedores dessa categoria, sendo que 100% deles foram selecionados com base em critérios socioambientais. O processo de *due diligence* incluiu a verificação de regularidade do Cadastro Ambiental Rural (CAR), ausência de embargos ambientais, monitoramento da Moratória da Soja, restrições em Terras Indígenas ou Unidades de Conservação. Apenas parceiros que atendem a esses requisitos são habilitados



Plantio direto como prática de agricultura regenerativa.

para contratação. Os contratos preveem cláusulas que permitem rescisão em caso de violações. Na Bom Jesus Agropecuária, esse tema também foi considerado em *due diligences* para contratações de maior exposição, como biomassa lenhosa.

Os processos de avaliação adotados pela Companhia contemplam critérios voltados à prevenção contra trabalho infantil e trabalho análogo ao escravo. Em 2025, não foram identificados riscos significativos relacionados a esses temas nas operações próprias ou entre os fornecedores avaliados.

No que se refere ao envolvimento dos fornecedores na formulação das medidas de gestão, a participação ocorre por meio da comunicação transparente para o alinhamento de especificações técnicas, prazos e condições comerciais, bem como na análise de minutas e cláusulas contratuais.

Compra de lenha e controle ambiental GRI 101-4

A biomassa (lenha) adquirida pela Companhia, identificada como um dos produtos de maior risco potencial à biodiversidade, provém integralmente de áreas que não foram alvo de desmatamento ou conversão irregular de ecossistemas naturais e que se encontram em

situação ambiental regular. O processo de homologação de fornecedores inclui análise geoespacial, cruzando o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a Autorização Provisória de Funcionamento (APF) para comprovar essas condições. Não adquirimos lenha sem procedência comprovada, sendo que toda a lenha adquirida é proveniente de áreas de reflorestamento, não havendo aquisição de madeira nativa.

Controle de qualidade e conformidade de insumos

A qualidade dos insumos é tratada como fator crítico para a sustentabilidade operacional. Implementamos rastreabilidade de lotes e controle rigoroso de validade mínima de defensivos agrícolas. Realizamos análise laboratorial de amostras de parte das cargas de fertilizantes recebidas nas unidades, armazenando as demais para verificações futuras, se necessário. No caso de insumos biológicos, todos os lotes passam por análise técnica antes da utilização.

As cadeias de sementes, defensivos, fertilizantes e máquinas são majoritariamente compostas por fornecedores multinacionais consolidados. Mantemos monitoramento contínuo para prevenir aquisições fora de especificação.

Qualidade e segurança dos produtos

GRI 3-3, 416-1, 416-2, 13.10.4, 13.10.5;
SASB FB-AG-250a.1, FB-AG-250a.3

A qualidade e a segurança dos nossos produtos são princípios inegociáveis. Com quase cinco décadas de trajetória, conduzimos as operações com controles rigorosos e sistemas de monitoramento que abrangem todas as etapas da cadeia produtiva. Esses mecanismos acompanham desde a escolha dos insumos e o manejo no campo até o transporte e o armazenamento.

Como produtores de *commodities* agrícolas, por meio da Bom Jesus Agropecuária, atuamos no início da cadeia agroindustrial. Fornecemos matérias-primas que sustentam a produção de alimentos para nutrição animal, fibras e energia renovável. Assim, contribuímos de forma direta para a qualidade e a segurança dos alimentos ao longo do processo produtivo.

Nossas práticas seguem a legislação vigente e padrões reconhecidos de qualidade no setor. As operações começam com a seleção

criteriosa de sementes. Priorizamos sementes tratadas e certificadas, que apresentam melhor desempenho agrônomo e maior previsibilidade produtiva.

A proteção das lavouras é conduzida exclusivamente com defensivos agrícolas registrados no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A aplicação ocorre mediante prescrição agrônoma elaborada por profissionais habilitados. Seguimos as doses recomendadas, os períodos de carência e os protocolos de vazão sanitário aplicáveis a culturas como soja e algodão. Esse cuidado

Posicionados no início da cadeia agroindustrial, atuamos para garantir qualidade e segurança.

contribui para o controle adequado de pragas e para a manutenção da sanidade vegetal.

O controle de qualidade e a rastreabilidade dos insumos utilizados no campo são realizados por meio do sistema integrado SAP ERP. A ferramenta permite acompanhar validade, desempenho e movimentações dos produtos e gera alertas preventivos que evitam perdas de eficiência e reduzem riscos ambientais. Também assegura a conformidade com as boas práticas agrícolas adotadas pela Companhia.

Essas práticas são verificadas periodicamente no âmbito das certificações nacionais e internacionais que mantemos ou das quais participamos como elo de cadeias certificadas. Tais certificações exigem padrões rigorosos de qualidade, segurança e responsabilidade socioambiental, abrangendo critérios relacionados à rastreabilidade, conformidade regulatória e controle de riscos ao longo da



Fábio Wrzesinski, gerente de Produção do Núcleo Brasília — no Grupo Bom Jesus há 16 anos.

cadeia produtiva. O atendimento a esses requisitos é condição para acesso a mercados altamente regulados. Na pecuária, mantivemos protocolos preventivos de sanidade animal, com vacinação obrigatória de 100% do rebanho, administração de vermífugos a cada 180 dias e uso de dispositivos para controle de moscas, aliados a uma estratégia de engorda a pasto voltada ao adequado acabamento da carcaça e à manutenção da imunidade dos animais.

Na ABJ Trading, realizamos avaliação sistemática dos produtos armazenados e comercializados quanto à saúde e à segurança, garantindo o monitoramento contínuo de riscos ao longo da cadeia. O farelo de soja comercializado pela Companhia conta com certificação GMP+ FSA, reconhecida internacionalmente por seus requisitos voltados à segurança e à qualidade na cadeia de alimentação animal.

Transporte e armazenagem

Na etapa logística, adotamos critérios técnicos voltados à preservação da qualidade dos grãos. A definição dos modais considera aspectos operacionais e de integridade da carga. Realizamos manutenção preventiva dos veículos e utilizamos equipamentos adequados ao transporte. As cargas são enlonadas na origem para reduzir exposição a intempéries. Também efetuamos o controle de peso na

saída e na chegada ao destino, assegurando a integridade do carregamento.

Durante o armazenamento, seguimos normas técnicas e boas práticas que garantem a conservação dos produtos em condições adequadas. As etapas pós-colheita incluem análise, classificação, segregação, limpeza, secagem e estocagem. Todas são conduzidas sob controle sistemático de qualidade. Adotamos medidas preventivas de profilaxia e manejo integrado de pragas (MIP), com

produtos registrados e sob supervisão técnica especializada.

O monitoramento ao longo do período de armazenagem contempla variáveis como temperatura, umidade relativa do ar, teor de oxigênio e parâmetros de qualidade, incluindo teor de óleo e proteína. Realizamos o controle da presença de pragas e conduzimos análises laboratoriais nas entradas e saídas dos armazéns. Esses procedimentos asseguram a conformidade com os padrões estabelecidos

pelo Mapa e mantêm a segurança do produto até a sua entrega. Embora o armazenamento por longos períodos não seja prática recorrente nas operações da Companhia, mantemos mecanismos estruturados de controle e gestão de riscos. Eles garantem a qualidade e a segurança dos produtos até o momento da comercialização e da entrega.

Nossas equipes operacionais recebem treinamentos contínuos e são capacitadas para atuar em conformidade com os planos de manutenção, os protocolos internos e as normas vigentes. Cada unidade possui responsabilidades definidas, e auditorias frequentes verificam a aderência à legislação brasileira e às exigências de mercados internacionais.

No período reportado, não houve registros de recolhimento de produtos (*recall*). Foi registrada uma não conformidade com impacto comercial na operação da Bom Jesus Agropecuária, relacionada à presença de umidade acima do especificado em um lote de caroço de algodão. A ocorrência foi tratada no destino por meio de ajuste comercial e, como resposta, foi implementado um plano de ação corretiva, integralmente concluído, com foco no reforço dos controles de qualidade e na prevenção de recorrências ao longo das etapas de pós-colheita e de armazenagem.



Thamires Ferreira, analista de laboratório na Fazenda Bom Jesus, em Pedra Preta (MT) — no Grupo Bom Jesus há 1 ano e 7 meses.



Caderno de indicadores

Neste capítulo

- Sumário de conteúdo GRI e SASB

Dados complementares

MEIO AMBIENTE

Biodiversidade **GRI 101-5, 101-6, 101-7, 101-8**

Atuamos em regiões de elevada importância para a biodiversidade, com o predomínio do bioma Cerrado. Mantemos mapeamento das unidades produtivas, sendo que 14 delas (1 armazém da ABJ Trading e 13 núcleos da Bom Jesus Agropecuária) estão localizadas nas adjacências ou sobrepostas a áreas ecologicamente sensíveis. A Companhia monitora os fatores que podem levar à perda de biodiversidade, com foco na exploração de recursos hídricos e na gestão da poluição:

Em 2025, a captação total de água nas unidades operacionais totalizou 745,30 megalitros (ML) – [leia mais na pág. 33](#);

Seguimos rigorosamente as normas aplicáveis no uso de defensivos, como a IN Mapa nº 02/2008, incluindo distâncias mínimas de segurança. Além disso, 100% das embalagens vazias são destinadas via logística reversa ([mais na pág. 36](#)).

Unidades em áreas sensíveis

Unidade operacional	Operação	Área sensível próxima ou sobreposta ¹	Distância aproximada/sobreposição
Armazém Rondonópolis	ABJ	P.N.M. Cacique Orochi e T.I. Tadarimana ²	163 metros e 6,8 km, respectivamente
Núcleo Branca	BJA	T.I. Paresi, Estivadinho e Figueiras	Adjacente
Núcleo Mirandópolis	BJA	T.I. Tereza Cristina	4,0 km
Núcleo Palmito	BJA	T.I. Bakairi e APA Cabeceiras do Rio Cuiabá	8,6 km e 9,0 km
Núcleo São Carlos	BJA	Parque Estadual Dom Osório Stoffel	8,4 km
Núcleo São Paulo	BJA	Parque Estadual Dom Osório Stoffel	8,0 km
Núcleo Bahia	BJA	APA do Rio Preto, APA Serra da Tabatinga, P.N. Nascentes do Rio Parnaíba e E.E. Serra Geral do Tocantins	Sobreposição de 58,16% (APA Rio Preto) e 0,02% (APA Serra da Tabatinga), e proximidade de 660 m (P.N.) e 7,4 km (E.E.) ³
Núcleo Nova Viena	BJA	Parque Municipal do Bacaba	9,3 km
Núcleo Piauí	BJA	P.N. Nascentes do Rio Parnaíba	5,4 km
Núcleo Pedra Preta	BJA	T.I. Parabubure (Xavante)	Adjacente
Núcleo Espírito Santo	BJA	T.I. Parabubure (Xavante)	Adjacente
Núcleo Sombra da Mata	BJA	Reserva Biológica Culuene	8,0 km
Núcleo Santa Emília	BJA	APA Cabeceiras do Rio Cuiabá	Sobreposição (55%)

¹ As siglas T.I., P.N.M., P.N., APA e E.E. referem-se, respectivamente, a Terra Indígena, Parque Natural Municipal, Parque Nacional, Área de Proteção Ambiental e Estação Ecológica. Foi desconsiderado deste reporte o Núcleo Santa Clara, devido à atualização da base de dados de áreas protegidas. O Núcleo São João foi retirado do quadro em virtude da revogação da lei municipal de criação da APA Tadarimana. Os dados utilizados nesse mapeamento estão disponíveis nos links: <https://cnuc.mma.gov.br/map>; <https://geoportal.sema.mt.gov.br/>; e <https://www.gov.br/funai/pt-br/atualizacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas>.

² O Armazém Rondonópolis possui 24 Unidades de Conservação e Terras Indígenas mapeadas em um raio de 10 km no entorno urbano/industrial, destacando-se o P.N.M. Cacique Orochi (163 m) e a T.I. Tadarimana (6,8 km).

³ A sobreposição do Núcleo Bahia refere-se a 28.178,49 ha na APA do Rio Preto e a 9,09 ha na APA Serra da Tabatinga, considerando uma área total do núcleo de 48.447,70 hectares (cálculo realizado com base nos CARs das áreas de plantio).

Mudanças climáticas

Emissões de escopo 1 por categoria¹ GRI 305-1, SASB FB-AG-110a.1, FB-MP-110a.1

Bom Jesus Agropecuária								ABJ Trading
2023		2024		2025		2025		
Categoria de emissão	Total (tCO ₂ e)	Biogênica (t)	Total (tCO ₂ e)	Biogênica (t)	Total (tCO ₂ e)	Biogênica (t)	Total (tCO ₂ e)	Biogênica (t)
Combustão estacionária	2.096,09	8.865,46	3.337,01	9.984,13	3.379,68	16.705,14	374,74	2.589,04
Combustão móvel	56.818,29	7.826,13	67.314,07	8.817,66	65.583,22	10.742,06	38,44	22,35
Emissões fugitivas	0,00	0,00	3.676,36	0,00	3.494,88	0,00	177,41	0,00
Atividades industriais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atividades agrícolas	273.972,38	0,00	308.896,15	0,00	272.481,57	0,00	0,00	0,00
Mudança de uso do solo	0,00	0,00	8,14	32.605,73	4.843,08	0,00	0,00	0,00
Resíduos e efluentes	0,00	0,00	197,63	0,00	310,28	0,00	5,62	0,00
TOTAL	332.886,76	16.691,59	383.429,36	51.407,52	350.092,70	27.447,20	596,21	2.611,39

¹ O ciclo de 2025 marca o primeiro ano de reporte público de sustentabilidade abrangendo a operação da ABJ Trading. Por este motivo, os dados históricos referentes a 2023 e 2024 refletem exclusivamente o escopo operacional da Bom Jesus Agropecuária (BJA). A Companhia utiliza o ano de 2023 como ano-base para o seu inventário. As emissões totais do ano-base de 2023 da BJA foram recalculadas nesta edição devido à correção de erros na contabilização das emissões, garantindo a comparabilidade dos dados. A consolidação das emissões adotou a abordagem de controle operacional, e os gases incluídos no cálculo são CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e PFCs. As categorias de “Emissões fugitivas” e “Resíduos e efluentes” não integraram o escopo de levantamento no ano-base de 2023, tendo a sua contabilização começado a partir de 2024.

Emissões de escopo 3 por categoria¹ GRI 305-3

Bom Jesus Agropecuária								ABJ Trading
2023		2024		2025		2025		
Categoria (Cadeia de Valor)	Total (tCO ₂ e)	Biogênica (t)	Total (tCO ₂ e)	Biogênica (t)	Total (tCO ₂ e)	Biogênica (t)	Total (tCO ₂ e)	Biogênica (t)
Bens e serviços adquiridos	N/D	N/D	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens de capital	N/D	N/D	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Combustível e energia (não incluídos nos esc. 1 e 2)	N/D	N/D	0,00	0,00	15.756,77	0,00	236,22	3.876,76
Transporte e distribuição <i>upstream</i>	N/D	N/D	20.327,32	2.953,65	15.416,79	2.108,54	26.168,71	1,05
Resíduos gerados nas operações	N/D	N/D	585,97	33,92	309,18	18,98	20,96	0,00
Viagens de negócios	N/D	N/D	100,62	3,51	33,85	0,69	0,20	0,00
Transporte de empregados	N/D	N/D	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos arrendados <i>upstream</i>	N/D	N/D	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transporte e distr. <i>downstream</i>	N/D	N/D	52.006,68	6.377,51	38.465,05	3.605,29	12.707,14	924,31
Uso de produtos vendidos	N/D	N/D	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fim de vida de produtos vendidos	N/D	N/D	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras categorias (SASB/GHG)	N/D	N/D	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	50.142,15	N/D	73.020,59	9.368,59	69.978,64	5.733,50	39.133,23	4.802,12

¹ O ano-base é 2023. Para o Escopo 3, a organização contabilizou os gases CO₂, CH₄ e N₂O, e, seguindo o Programa Brasileiro GHG Protocol. As emissões totais do ano-base de 2023 da BJA foram recalculadas e atualizadas nesta edição devido à correção de erros na contabilização das emissões, garantindo a comparabilidade dos dados. Por essa razão, a quebra detalhada por categoria do ano-base de 2023 não se encontra disponível (N/D) com a nova metodologia.

Intensidade de emissões de GEE¹ GRI 305-4

			Bom Jesus Agropecuária	ABJ Trading
	2023	2024	2025	2025
Total de emissões (E1 + E2) (tCO ₂ e)	266.252,15	385.047,91	351.365,55	674,49
Métrica: Área plantada em ha ou Volume comercializado em t	291.499,00	298.490,50	304.128,00	490.294,00
Tipo de métrica	Área de cultivo (ha)	Área de cultivo (ha)	Área de cultivo (ha)	Produtos comercializados (t)
Intensidade (tCO ₂ e / ha ou t)	0,91	1,29	1,15	0,0013

¹ O ano-base é 2023. Os cálculos incluem CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e PFCs. Para o ciclo de 2025, a métrica de intensidade também abará os dados da operação comercial ABJ Trading, conforme o denominador apropriado para a sua atividade (grãos processados/comercializados). As emissões totais do ano-base de 2023 da BJA foram recalculadas e atualizadas para a correção de números. Por essa razão, o valor total de emissões (E1+E2) e a taxa de intensidade de 2023 foram ajustados frente ao relato do ano anterior, garantindo a comparabilidade dos dados.

Variação e redução de emissões de GEE GRI 305-5

			Bom Jesus Agropecuária	ABJ Trading
	2023	2024	2025	2025
ESCOPO 1 (diretas)				
Emissões no ano de reporte	265.895,26	383.429,36	350.092,66	596,21
Diferença vs. ano-base	0,00	+ 117.534,10	+ 84.194,44	—
ESCOPO 2 (Energia)				
Emissões no ano de reporte	356,89	1.615,20	1.272,85	78,28
Diferença vs. ano-base	0,00	+ 1.258,31	+ 915,96	—
ESCOPO 3 (Cadeia de valor)				
Emissões no ano de reporte	50.142,15	73.020,59	69.978,64	39.133,24
Diferença vs. ano-base	0,00	+ 22.878,44	+ 19.836,49	—

¹ Para a ABJ, 2025 é o primeiro ano de inventário, portanto não há cálculo de variação/redução retroativa frente ao ano-base. Os cálculos de diferença da BJA são baseados no ano-base recalculado de 2023. Os dados de Escopo 2 refletem a abordagem baseada no mercado (escolha de compra), adotada oficialmente pela Companhia. As emissões do ano-base de 2023 da BJA foram recalculadas e atualizadas nesta edição devido à correção de erros na contabilização das emissões, garantindo a comparabilidade dos dados. Adicionalmente, ressalta-se que houve aumento geral das emissões da operação no ano de 2025, frente ao ano-base.

GESTÃO DE PESSOAS

Equipes

Total de empregados por tipo de contrato e jornada^{1 2} (por gênero) GRI 2-7

		Bom Jesus Agropecuária		ABJ Trading		Total
Categoria	Gênero	Histórico 2023 BJA	Histórico 2024 BJA	2025 BJA	2025 ABJ	2025
Prazo indeterminado	Homens	3.014	3.048	3.232	51	3.283
	Mulheres	542	560	581	14	595
	Subtotal	3.556	3.608	3.813	65	3.878
Prazo determinado (temporários)	Homens	218	247	129	3	132
	Mulheres	61	85	2	0	2
	Subtotal	279	332	131	3	134
Tempo integral	Homens	3.194	3.244	3.361	54	3.415
	Mulheres	539	566	583	13	596
	Subtotal	3.733	3.810	3.944	67	4.011
Tempo parcial	Homens	38	51	0	0	0
	Mulheres	64	79	0	1	1
	Subtotal	102	130	0	1	1

¹ O ciclo de 2025 marca o primeiro ano de reporte público de sustentabilidade para a operação da ABJ Trading. Por este motivo, os dados históricos referentes a 2023 e 2024 apresentados nas tabelas acima refletem exclusiva e estritamente a operação da Bom Jesus Agropecuária (BJA). A partir de 2025, para maior transparência, os dados passam a ser reportados de forma segregada e consolidada para ambas as frentes de negócio.

² Os dados foram extraídos do sistema de folha de pagamento Senior-Rubi, refletindo a base de colaboradores ativos em 31 de dezembro de 2025. A redução no número de colaboradores em “Tempo Parcial” a partir de 2025 reflete uma evolução nas metodologias de relato ESG da Companhia: os participantes de programas de aprendizagem e estágio foram reclassificados de forma mais precisa e agora são reportados exclusivamente no indicador GRI 2-8 (Trabalhadores que não são empregados).

Trabalhadores que não são empregados¹ GRI 2-8

	Bom Jesus Agropecuária	ABJ Trading	Total
Vínculo/Relação Contratual	2025	2025	2025
Jovens aprendizes	216	3	219
Estagiários agrícolas	5	0	5
Total	221	3	224

¹ Nos ciclos de 2023 e 2024, esta categoria de profissionais (aprendizes e estagiários) era contabilizada junto à base de empregados de “Tempo Parcial” (GRI 2-7). A partir do ciclo de 2025, com o aprimoramento da gestão de dados, esses profissionais passaram a ser reportados exclusivamente aqui.

Novas contratações e rotatividade de empregados

Movimentações GRI 401-1

Bom Jesus Agropecuária					Bom Jesus Agropecuária					Bom Jesus Agropecuária					ABJ Trading	
2023 ¹					2024 ¹					2025 ²					2025	
Categoria	Contratações	Taxa de contratação (%)	Desligamentos	Taxa de rotatividade (%)	Contratações	Taxa de contratação (%)	Desligamentos	Taxa de rotatividade (%)	Contratações	Taxa de contratação (%)	Desligamentos	Taxa de rotatividade (%)	Contratações	Taxa de contratação (%)	Desligamentos	Taxa de rotatividade (%)
Número de empregados e contratações, por faixa etária																
Abaixo de 30 anos	1.046	43,71	855	40,50	1.230	91,52	1.052	84,90	1.296	110,49	1.099	102,09	21	84,00	19	80,00
Entre 30 e 50 anos	1.155	48,27	1.092	51,73	1.073	51,17	1.109	52,03	1.234	55,79	1.205	55,13	17	47,22	15	44,44
Acima de 50 anos	192	8,02	164	7,77	165	33,07	175	34,07	180	32,20	198	33,81	0	0,00	1	7,14
Total	2.393	62,40	2.111	55,05	2.468	62,64	2.336	60,96	2.710	68,71	2.502	66,08	38	55,88	35	53,68
Número de empregados e contratações, por gênero																
Homens	2.030	84,83	1.820	86,22	2.094	63,55	1.981	61,84	2.250	67,73	2.139	60,06	33	61,11	27	55,56
Mulheres	363	15,17	291	13,78	374	57,98	355	56,51	460	73,95	363	66,16	5	35,71	8	46,43
Total	2.393	62,40	2.111	55,05	2.468	62,64	2.336	60,96	2.710	68,71	2.502	66,08	38	55,88	35	53,68
Número de empregados e contratações, por região																
Centro-Oeste	2.364	98,79	2.078	98,44	2.437	63,12	2.310	61,47	2.644	68,91	2.459	66,26	38	55,88	35	53,68
Nordeste	29	1,21	33	1,56	31	39,24	26	36,08	46	58,97	43	57,05	0	0,00	0	0,00
Total	2.393	62,40	2.111	55,05	2.468	62,64	2.336	60,96	2.710	68,71	2.502	66,08	38	55,88	35	53,68

¹ Os dados históricos referentes aos exercícios de 2023 e 2024 não estão disponíveis para a operação ABJ, visto que o ciclo de relato de 2025 estabelece a linha de base para a consolidação unificada desta unidade no escopo do relatório.

² Os percentuais de movimentação da BJA relativos aos anos de 2023 e 2024 foram mantidos conforme publicados no ciclo anterior. Contudo, destaca-se que, no ciclo de 2025, houve um aprimoramento na metodologia de cálculo (adequação à norma GRI 401-1), no qual as taxas passaram a ser calculadas com base no número total de empregados da respectiva categoria, e não mais sobre o total de movimentações, o que justifica as oscilações percentuais em relação ao histórico.

Licença-maternidade/paternidade¹ GRI 401-3

			Bom Jesus Agropecuária		ABJ Trading	Total
Indicador	Gênero	2023	2024	2025	2025	2025
Número de empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade	Homens	2.993	2.656	3.322	54	3.376
	Mulheres	577	382	622	14	636
Total de empregados que tiraram a licença-maternidade/paternidade no ano vigente	Homens	22	28	21	0	21
	Mulheres	27	31	31	0	31
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade	Homens	22	27	18	0	18
	Mulheres	27	26	25	0	25
Total de empregados que não retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade	Homens	0	0	4	0	4
	Mulheres	0	10	7	0	7
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho	Homens	15	28	11	2	13
	Mulheres	5	31	18	0	18
Taxa de retorno (%)	Homens	100	100	81,82	-	81,82
	Mulheres	100	61,54	78,12	-	78,12
Taxa de retenção (%)	Homens	100	100	55	100	59,09
	Mulheres	100	100	66,67	-	66,67

¹ O ciclo de 2025 marca o primeiro ano de relato conjunto da BJA e da ABJ. O histórico de 2023 e 2024 reflete exclusivamente os dados da BJA. Na ABJ, a taxa de retenção de 100% (homens) refere-se a 2 profissionais que retornaram em 2024 e permaneceram no ciclo de 2025.

Capacitação e desempenho

Média de horas de capacitação, por gênero¹ GRI 404-1

Gênero	Bom Jesus Agropecuária			ABJ Trading	Total
	2023	2024	2025	2025	2025
Homens	26,66	18,22	25,47	60,57	26,02
Mulheres	19,17	6,46	13,76	24,50	13,99
Média Global por Empregado	25,98	16,29	23,62	53,15	24,12

¹ Os dados históricos de 2023 e 2024 refletem o escopo de relato focado apenas na Bom Jesus Agropecuária (BJA). A partir de 2025, os dados passaram a incluir a ABJ Trading. A diferença nas médias de horas entre os gêneros reflete a característica operacional do setor, onde a maior carga horária está atrelada a treinamentos técnicos obrigatórios (como operação de maquinário) em funções predominantemente masculinas.

Percentual de empregados que recebem avaliação de desempenho (por categoria funcional e gênero)¹ GRI 404-3

		Bom Jesus Agropecuária			ABJ Trading	Total
Categoria funcional	Gênero	2023	2024	2025	2025	2025
Diretoria	Homens	N/A	80,00%	75,00%	100,00%	80,00%
	Mulheres	N/A	100,00%	100,00%	-	100,00%
Gerência	Homens	130,00%	96,00%	92,50%	100,00%	92,86%
	Mulheres	50,00%	100,00%	100,00%	-	100,00%
Coordenação	Homens	92,00%	91,94%	94,44%	100,00%	95,00%
	Mulheres	68,00%	93,75%	95,45%	-	95,45%
Líder	Homens	N/A	85,19%	95,83%	-	95,83%
	Mulheres	N/A	100,00%	90,00%	-	90,00%
Supervisor / Encarregado	Homens	93,00%	92,31%	96,05%	100,00%	96,15%
	Mulheres	91,00%	96,67%	100,00%	100,00%	100,00%
Técnica	Homens	53,00%	67,35%	78,26%	-	78,26%
	Mulheres	68,00%	59,46%	63,33%	-	63,33%
Administrativo	Homens	64,00%	74,93%	84,59%	77,78%	84,39%
	Mulheres	64,00%	73,49%	86,80%	100,00%	87,18%
Operacional	Homens	62,00%	72,35%	79,71%	68,97%	79,59%
	Mulheres	55,00%	68,18%	71,16%	75,00%	71,23%
Trainee / Estagiário	Homens	N/A	N/A	70,00%	-	70,00%
	Mulheres	N/A	N/A	33,33%	-	33,33%

¹ Os percentuais refletem a razão entre o número de colaboradores avaliados e o número total de colaboradores elegíveis de cada gênero em suas respectivas categorias. Em 2023, as funções de "Diretoria" não compuseram o cálculo e os cargos de "Líder" foram agrupados aos de "Supervisor". O valor atípico de 130% registrado nos homens da gerência em 2023 representa uma distorção de registro de folha no ciclo anterior (onde o número de avaliados superou a base de ativos registrada na data de corte). Os campos preenchidos com hífen (-) indicam ausência de colaboradores daquele gênero na respectiva categoria para compor a base de cálculo.

ÉTICA, INTEGRIDADE E COMPLIANCE

Comunicação e treinamento anticorrupção por categoria funcional¹ GRI 205-2

Operação/Categoria funcional	Total empregados	Comunicados (Nº)	Comunicados (%)	Treinados (Nº)	Treinados (%)
BJA - PRODUÇÃO AGRÍCOLA					
Diretoria	6	6	100%	6	100%
Gerência	41	41	100%	22	53,66%
Coordenação	94	94	100%	58	61,70%
Líder	68	68	100%	3	4,41%
Supervisor/Encarregado	203	203	100%	40	19,70%
Técnica	122	122	100%	22	18,03%
Administrativo	595	595	100%	266	44,71%
Operacional	2.802	16	0,57%	16	0,57%
Trainee	13	13	100%	3	23,08%
Subtotal (BJA)	3.944	1.158	29,36%	436	11,05%
ABJ – COMERCIAL					
Diretoria	1	1	100%	1	100%
Gerência	2	2	100%	1	50,00%
Coordenação	8	8	100%	0	0,00%
Supervisor/Encarregado	6	6	100%	0	0,00%
Administrativo	18	18	100%	4	22,22%
Operacional	33	0	0,00%	0	0,00%
Subtotal (ABJ)	68	35	51,47%	6	8,82%

¹ A comunicação das políticas e procedimentos de combate à corrupção é realizada, prioritariamente, por meio do e-mail corporativo, atingindo 100% dos colaboradores em cargos de liderança, técnicos e administrativos. Para a categoria Operacional, devido à ausência de acesso individual a e-mails corporativos e à dificuldade de mensuração exata do alcance de campanhas físicas, a Companhia adotou uma premissa conservadora neste ciclo: foram contabilizados como 'comunicados' apenas os colaboradores operacionais que efetivamente concluíram o treinamento formal sobre o tema (16 colaboradores).

Sumário de conteúdo GRI e SASB

Declaração de uso

A Bom Jesus Agropecuária e a ABJ Trading relataram em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

GRI 1 usada

GRI 1: Fundamentos 2021

**Normas Setoriais
da GRI aplicáveis**

GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Conteúdos gerais							
A organização e suas práticas de relato							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	Pág. 4 e 8					
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Pág. 4					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Pág. 4					
	2-4 Reformulações de informações	Quando aplicável, as diferentes abordagens e reformulações de informações são descritas e sinalizadas nas notas de rodapé dos indicadores.					
	2-5 Verificação externa	Não houve					

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Atividades e trabalhadores							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Pág. 8, 10, 12, 54					
	2-7 Empregados	Pág. 40, 41, 63					8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Pág. 40, 63					8
Governança							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Pág. 49					5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	O mais alto órgão de gover- nança é composto pelos acionistas majoritários, sem processo formal de nomea- ção; nos comitês de apoio, a escolha dos membros baseia-se em qualificação técnica e função exercida.					5, 16
	2-11 Presidente do principal órgão de governança	Pág. 49					16

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Governança							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Na Bom Jesus Agropecuária e na ABJ Trading, os acionis- tas exercem a supervisão da gestão dos impactos econô- micos, ambientais e sociais. Para apoiar esse processo, a alta governança recebe análises técnicas e pareceres das áreas responsáveis, que subsidiaram a avaliação dos temas relevantes e a tomada de decisões estratégicas.	2-12-c (Frequência da análise da eficá- cia dos processos)	Informação indisponível/ incompleta.	A eficácia dos processos de supervisão é analisa- da pelas instâncias de governança da Com- panhia no contexto de suas atividades e delibe- rações. No entanto, em 2025, não havia uma pe- riodicidade formalmente estabelecida para a reali- zação dessa avaliação.		16

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Governança							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	O mais alto órgão de gover- nança delega à diretoria e às gerências a gestão dos im- pactos econômicos, ambien- tais e sociais da Companhia. Esse acompanhamento é realizado por meio do Comitê ESG, que monitora a imple- mentação da estratégia de sustentabilidade e reporta os principais resultados e temas às instâncias de governan- ça. Os resultados e temas acompanhados pelo Comitê ESG foram reportados e dis- cutidos trimestralmente no âmbito da Diretoria.					
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Pág. 4					
	2-15 Conflitos de interesse	Pág. 53	2-15-b	Restrições de confidencialidade	A organização possui mecanismos internos para prevenção e miti- gação de conflitos de interesse, contudo, não divulga publicamente informações sobre sua comunicação aos <i>sta- keholders</i> relacionadas a esses conflitos.		16

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	As preocupações cruciais foram comunicadas aos acionistas por meio de me- canismos formais de gestão e reporte. Esse fluxo ocorreu a partir de reuniões formais da Diretoria, atualizações regulares da alta adminis- tração, apresentações de desempenho financeiro e re- latórios de auditorias internas e externas.	2-16-b (Número total de preocupações cruciais comunica- das ao mais alto ór- gão de governança)	Informação in- disponível e/ou incompleta.	No ciclo de 2025, a Com- panhia consolidou os canais e a natureza das preocupações críticas, porém não dispôs de um sistema estruturado para quantificar o número to- tal de casos reportados ao mais alto órgão de go- vernança no período.		
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	O mais alto órgão de gover- nança aprimorou seu conhe- cimento sobre desenvolvi- mento sustentável com apoio de assessoria especializada, discussões regulatórias, participação em eventos externos e atualização perió- dica por áreas internas e pelo Comitê ESG.					

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Governança							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	A Companhia não adotou, em 2025, processo formal de avaliação de desempenho do mais alto órgão de governan- ça em relação à supervisão dos impactos econômicos, ambientais e sociais.	2-18-a (Processos de avaliação); 2-18-b (Independência e frequência); 2-18-c (Medidas tomadas)	Informação indisponível e/ou incompleta.	A supervisão dos impac- tos econômicos, ambien- tais e sociais ocorre por meio das instâncias de governança da Compa- nhia. Contudo, em 2025, não havia processo for- malizado para avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança relacionado a esse tema.		
	2-19 Políticas de remuneração	Pág. 43					
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Pág. 43					
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Pág. 43					
Estratégia, políticas e práticas							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Pág. 5 e 6					
	2-23 Compromissos de política	Pág. 52					16
	2-24 Incorporação de compromi- sos de política	Pág. 52					
	2-25 Processos para reparar impac- tos negativos	Pág. 53					

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Estratégia, políticas e práticas							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Em 2025, foram registradas 222 manifestações no Canal de Ouvidoria. Entre as mais reportadas, estiveram questões de mau desempenho (121), assédio (66), melhorias de processos (26), mau uso de bens (3) e fraude (1). Após processo de apuração, 100% dos casos foram devidamente encerrados. Do total de registros, a maioria não foi comprovada (71,20%) ou teve resultado inconclusivo (9,95%); os demais foram parcialmente comprovados (12,04%) ou comprovados (6,81%), resultando nas medidas corretivas e disciplinares cabíveis. O tratamento dessas manifestações ocorreu conforme os procedimentos internos (conheça na pág. 53).					16

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Em 2025, a Companhia definiu critérios internos para avaliar a relevância de eventuais não conformidades com leis e regulamentos. No período, não foram registra- das sanções não monetárias nem casos significativos de não conformidade nos âmbi- tos cível, ambiental, tributário e de controladoria.					
	2-28 Participação em associações	Pág. 9					
Engajamento de <i>stakeholders</i>							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Pág. 22, 46, 54					
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Pág. 43					8

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	Pág. 22					
	3-2 Lista de temas materiais	Pág. 23					
Temas materiais: Mudanças climáticas							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 30				13.1.1	
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e ou- tros riscos e oportunidades decor- rentes de mudanças climáticas	Pág. 22 e 32				13.2.2	13
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Pág. 34 e 35					7, 8, 12, 13
GRI 302: Energia 2016	302-4 Redução do consumo de energia	Pág. 34	302-4-a (Total de re- duções do consumo de energia alcan- çadas, em Joules); 302-4-b (Tipos de energia incluídos); 302-4-c (Ano-base e justificativa); 302- 4-d (Metodologias de cálculo)	Informação indisponível/ incompleta.	Durante o ciclo de 2025, a Companhia implementou iniciativas voltadas à efi- ciência energética, espe- cialmente nas Unidades de Armazenamento de Semen- tes (UAS). Contudo, não dispunha de dados consoli- dados, metodologia definida e ano-base estabelecido para mensurar as reduções de consumo de energia.		7, 8, 12, 13

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Mudanças climáticas							
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 31 e 60				13.1.2	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Pág. 31				13.1.3	3, 12, 13, 14, 15
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 31 e 61				13.1.4	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 62				13.1.5	13, 14, 15
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 62				13.1.6	13, 14, 15
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	A ABJ Trading não registrou emissões de SDO, enquanto a Bom Jesus Agropecuária reportou 40,80 t de CFC-11 equivalente, associadas à manutenção de sistemas de ar-condicionado industrial, considerando os gases HCFC-22 (R22) e HCFC-141b.				13.1.7	3, 12
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas		Omissão total	Informação indisponível/incompleta.	A Bom Jesus Agropecuária e a ABJ Trading direcionaram seu monitoramento exclusivamente para gases de efeito estufa (GEE). Não há controle quantitativo de emissões de NOx e SOx.	13.1.8	3, 12, 14, 15

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Mudanças climáticas							
SASB	FB-AG-110a.1 Emissões brutas de Escopo 1	Pág. 31 e 60					13
	FB-AG-130a.1 Reportar o consumo total de energia nas operações e a matriz energética utilizada.	Pág. 34 e 35					7
	FB-AG-440a.1 Identificação das principais culturas e riscos/oportunidades climáticas	Pág. 30					13
	FB-MP-110a.1 Emissões brutas de Escopo 1	Pág. 31 e 60					
	FB-MP-130a.1 Consumo energético específico.	Pág. 35					
Temas materiais: Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 27				13.3.1 / 13.5.1 / 13.6.1	
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Pág. 27 e 29					6, 14, 15
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Pág. 27 e 29				13.3.2	1, 6, 11, 12, 13, 14,15

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo							
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	Nosso modelo de negócios não envolve acesso a patrimônio genético nativo ou a conhecimentos tradicionais associados para fins de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Por essa razão, a Companhia não possui obrigações legais vinculadas a marcos regulatórios específicos de repartição de benefícios. A principal diretriz da organização é a prevenção e o respeito irrestrito aos direitos territoriais.					1, 15
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	Pág. 27 e 55				13.3.3	6, 14, 15
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	Pág. 27 e 59				13.3.4	1, 6, 11, 12, 14, 15
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	Pág. 27 e 59				13.3.5	6, 8, 11, 12, 14, 15
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	Pág. 27 e 59					6, 14, 15
	101-8 Serviços ecossistêmicos	Pág. 28 e 59					1, 11

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo							
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	Pág. 33				13.7.2	6, 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Pág. 33				13.7.3	6
	303-3 Captação de água	Pág. 33				13.7.4	6
	303-4 Descarte de água	Pág. 34				13.7.5	6
	303-5 Consumo de água	Pág. 33				13.7.6	6
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativo relacionados a resíduos	Pág. 36					3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Pág. 36					3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	Pág. 38					3, 6, 11, 12
	306-4 Resíduos não destinados a para disposição final	Pág. 38					3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	Pág. 38					3, 6, 11, 12, 15
GRI 13: Conversão de ecossistemas naturais	Relate o percentual de volume de produção de terras próprias, arren- dadas ou geridas pela organização definidas como livres de desmata- mento ou de conversão, discrimi- nado por produto, e descreva os métodos de avaliação usados.	Pág. 27				13.4.2	15

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo							
GRI 13: Conversão de ecossistemas naturais	Para produtos comprados pela organização, relate o seguinte por produto: - Percentual de volume comprado definido como livre de desmatamento ou de conversão, e descreva os métodos de avaliação usados; - Percentual de volume comprado para o qual as origens não são conhecidas para que se defina se são livres de desmatamento ou de conversão, e descreva as medidas tomadas para melhorar a rastreabilidade.	Pág. 55				13.4.3	
	Relate o tamanho em hectares, o local e o tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite nas terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização.	Pág. 27				13.4.4	
	Relate o tamanho em hectares, o local e o tipo de ecossistemas naturais convertidos desde a data limite por fornecedores ou nos locais onde as <i>commodities</i> agrícolas são produzidas.	Pág. 55				13.4.5	15

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo							
GRI 13: Uso de agrotóxicos	Relate o volume e a intensidade de agrotóxicos usados de acordo com os seguintes níveis de toxicidade: - Extremamente tóxico; - Altamente tóxico; - Moderadamente tóxico; - Pouco tóxico; - Improvável de causar dano agudo.		Todo o indicador	Informação confidencial	As informações relativas ao volume, à intensidade de uso e à classificação toxicológica dos produtos utilizados integram dados operacionais estratégicos da Companhia e, por esse motivo, não são divulgadas publicamente. A gestão dos defensivos agrícolas é realizada por meio de procedimentos internos, capacitação das equipes e monitoramento das operações, em conformidade com a legislação aplicável.	13.6.2	3, 6, 12
SASB	FB-AG-140a.1 Quantificar o uso da água e destacar a porcentagem proveniente de bacias com estresse hídrico alto ou extremamente alto.	Pág. 33					6
	FB-MP-140a.1 Uso da água na operação, destacando áreas de risco hídrico.	Pág. 33					6

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: ética, integridade e compliance							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 52				13.25.1 / 13.26.1	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	A Companhia submeteu suas operações a avaliações de riscos relacionados à corrup- ção, no âmbito de seus pro- cessos de gestão e conformi- dade. Para mitigá-los, adotou due diligence documental de parceiros, políticas internas de integridade e canal de ou- vidoria público e permanente (leia mais na pág. 53).	205-1-a (Número total e percentual de operações submeti- das a avaliações)	Informação in- disponível e/ou incompleta.	A Companhia possui mecanismos para identificação e gestão de riscos relacionados à corrupção. No entanto, não dispõe de informa- ções consolidadas que permitam reportar o número e o percentual de operações avaliadas.	13.26.2	16
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Pág. 53 e 67				13.26.3	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	A Companhia não registrou casos confirmados de cor- rupção, nem medidas discipli- nares, rescisões contratuais ou ações judiciais relaciona- das ao tema.				13.26.4	16

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: ética, integridade e compliance							
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concor- rência desleal, práticas de truste e monopólio	A organização não foi alvo de processos judiciais ou administrativos relacionados a comportamentos anti- concorrenciais, práticas de monopólio ou infrações à ordem econômica.				13.25.2	16
Temas materiais: Gestão da cadeia de suprimentos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 54				13.16.1 / 13.17.1 / 13.23.1	
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	A proporção de gastos com fornecedores locais foi a se- guinte: ABJ Trading, 91% em Mato Grosso; na Bom Jesus Agropecuária, 65% na Bahia e 28% em Mato Grosso, con- siderando como fornecedor local aquele registrado no mesmo estado da unidade contratante (leia mais na pág. 54).					8

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Gestão da cadeia de suprimentos							
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Pág. 55	308-1-a (Percentual de novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios ambientais). Omissão parcial (dado consolidado)	Informação indisponível e/ou incompleta.	Na ABJ Trading, 100% dos novos fornecedores de grãos foram avaliados com base em critérios ambientais. Contudo, a Companhia não dispõe de informações consolidadas que permitam calcular o percentual total de novos fornecedores avaliados no período.		8
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	A Companhia não possui processo estruturado para identificação e monitoramento de impactos ambientais negativos reais gerados por fornecedores homologados, não sendo possível reportar as informações requeridas.					8
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Pág. 55				13.17.2	5, 8, 16

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Gestão da cadeia de suprimentos							
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Pág. 55				13.16.2	5, 8
GRI 414:Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecio- nados com base em critérios sociais	Pág. 55					5, 8, 16
	414-2 Impactos sociais negati- vos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Pág. 55					5, 8, 16
GRI 13: Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto compra- do, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou até um pon- to de origem específico (como fazendas, viveiros, incubadoras e fábricas de ração).	Pág. 55				13.23.2	12
	Relate o percentual de volume com- prado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores, com discriminação por produto, e liste essas normas.	Pág. 55				13.23.3	

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Gestão da cadeia de suprimentos							
GRI 13: Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores para garantir que todo o volume comprado seja certificado.	Pág. 55				13.23.4	12
SASB	FB-AG-430a.2 Produtos com certificações ambientais/sociais	Não foram realizadas avaliações formais ou auditorias <i>in loco</i> voltadas à identificação de impactos ambientais negativos reais gerados por fornecedores já homologados.					12
	FB-AG-430a.3 Discussão da estratégia para gerenciar riscos socioambientais na cadeia	Pág. 55					12
Temas materiais: Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 40				13.20.1 / 13.21.1	
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Pág. 64				13.20.2	4, 5, 8, 10

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores							
GRI 401: Emprego 2016	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Pág. 43				13.20.3	3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/ paternidade	Pág. 65				13.20.4	5, 8
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Pág. 42 e 66				13.20.5	4, 5, 8, 10
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Pág. 42				13.20.6	8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Pág. 43 e 66				13.20.7	5, 8, 10
GRI 13: Renda e salário digno	Relate o percentual de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização que estão cobertos por acordos de negociação coletiva que possuem termos relacionados a níveis salariais e frequência de pagamento de salários em unidades operacionais importantes.	Pág. 43				13.21.2	1, 8, 10

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores							
GRI 13: Renda e salário digno	Relate o percentual de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização que recebem acima do salário digno, discriminados por gênero.	Pág. 43				13.21.3	1, 8, 10
Temas materiais: Qualidade e segurança dos produtos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 56				13.10.1	
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Pág. 56	416-1-a (Percentual de categorias significativas de produtos e serviços para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança em busca de melhorias). Omissão parcial (dado da operação BJA)	Informação indisponível e/ou incompleta.	A BJA adota controles relacionados à qualidade e à rastreabilidade de suas sementes. Contudo, não dispõe de informações consolidadas que permitam calcular o percentual de categorias de produtos avaliadas conforme os critérios do indicador GRI 416-1. O percentual de 100% reportado refere-se exclusivamente à operação da ABJ Trading.	13.10.2	2, 3
	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Pág. 56				13.10.3	2, 3

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Qualidade e segurança dos produtos							
SASB	FB-AG-250a.1 Taxa de recall e produtos retirados	Pág. 56					2, 3
	FB-AG-250a.3 Divulgar ocorrências de recalls e o volume total afetado, com descrição de casos notáveis	Pág. 56					2, 3
	FB-AG-430b.1 Estratégias para gerenciar o uso de OGMs	A Companhia utiliza predominantemente cultivares OGM de soja, milho e algodão, complementadas por áreas de refúgio, rotação de culturas e Manejo Integrado de Pragas (MIP), conforme recomendações técnicas dos fornecedores.					
GRI 13: Inocuidade dos alimentos	Relate o percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos reconhecidas e liste essas normas.	Pág. 56				13.10.4	2, 3
	Relate o número de recalls realizados por motivos relacionados à inocuidade de alimentos e o volume total de produtos retirados do mercado.	Pág. 56				13.10.5	2, 3

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Saúde, bem-estar e segurança							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 44				13.19.1	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Pág. 44				13.19.2	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	Pág. 44				13.19.3	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Pág. 44				13.19.4	3, 8
	403-4 Participação dos trabalhado- res, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Pág. 44				13.19.5	8, 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Pág. 44				13.19.6	8
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Pág. 44				13.19.7	3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Pág. 44				13.19.8	8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Pág. 45				13.19.9	8
	403-9 Acidentes de trabalho	Pág. 45				13.19.10	3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	Pág. 45				13.19.11	3, 8, 16

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais: Saúde, bem-estar e segurança							
SASB	FB-AG-320a.1Reportar métricas de segurança para empregados diretos e empregados sazonais/migrantes.	Pág. 45					3, 8
	FB-MP-320a.1 Métricas de segurança do trabalho específicas para a operação de pecuária.	Pág. 45					3, 8
Sem correlação com temas materiais							
SASB FB-AG-000: Métricas de atividade	FB-AG-000.A Produção por cultura principal	Pág. 12 e 15					
	FB-AG-000.B Número de instalações de processamento	Pág. 9					
	FB-AG-000.C Área total de terra em produção ativa	Pág. 12 e 15					

Temas da Norma Setorial GRI 13: setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 aplicáveis definidos como não materiais

Tema	Explicação
13.9 Segurança alimentar	Como produtora de <i>commodities</i> agrícolas (modelo B2B), o tema relacionado ao acesso e à disponibilidade local de alimentos não foi considerado prioritário neste ciclo.
13.11 Saúde e bem-estar animal	A atividade pecuária representa uma parcela complementar das operações da Companhia, e o tema não atingiu o limiar de materialidade para reporte.
13.12 Comunidades locais	Não foram identificados impactos negativos significativos no relacionamento com o entorno que classificassem o tema entre os prioritários para a Companhia e seus <i>stakeholders</i> neste ciclo.
13.13 Direitos à terra e aos recursos naturais	Por meio de <i>due diligence</i> fundiária, não foram identificados impactos, riscos ou oportunidades que justificassem a priorização do tema neste ciclo.
13.14 Direitos de povos indígenas	Por meio de monitoramento georreferenciado, não foram identificados impactos, riscos ou oportunidades relacionados ao tema que justificassem sua priorização neste ciclo.
13.15 Não discriminação e igualdade de oportunidades	Embora seja tratado por meio de políticas e práticas corporativas, o tema não foi considerado prioritário neste ciclo.
13.18 Liberdade sindical e negociação coletiva	Como a prática é consolidada e 100% dos empregados são cobertos por acordos coletivos, o tema não foi considerado um risco prioritário para a Companhia e seus <i>stakeholders</i> neste ciclo.
13.22 Inclusão econômica	A contribuição da Companhia ocorre indiretamente via geração de empregos e impostos, não havendo programas específicos que tornem o tema prioritário neste ciclo de reporte.
13.24 Políticas públicas	A Companhia não realiza contribuições financeiras a partidos políticos ou atividades de <i>lobby</i> direto que justifiquem a priorização do tema neste ciclo.



Créditos



Coordenação-geral

Grupo Bom Jesus
Sustentabilidade e Comunicação

Comentários e dúvidas

sustentabilidade@bomjesus.com

Materialidade

Grupo Report
www.gruporeport.com.br

Consultoria, gestão do projeto, conteúdo e design

Grupo Report

Coleta de indicadores

Grupo Report (Central Report®)

Revisão ortográfica e gramatical

Kátia Shimabukuro

FOTOS

Banco de imagens do Grupo Bom Jesus